

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 4T25 e 2025



eneva



Teleconferência de Resultados do 4T25 e 2025

Sexta-feira, 6 de março de 2026

10h00 (Horário de Brasília) / 8 a.m. (US EST)

[Clique aqui](#) para se inscrever na teleconferência



ri.eneva.com.br



Rio de Janeiro, 5 de março de 2026 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3) (“Companhia” ou “Eneva”), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração e comercialização de energia elétrica, exploração e produção de hidrocarbonetos e demais atividades na cadeia do gás natural no Brasil, divulga hoje os resultados do quarto trimestre e exercício social findos em 31 de dezembro de 2025 (“4T25”) (“2025”). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto onde especificado em contrário.

ENEVA DIVULGA RESULTADOS DO QUARTO TRIMESTRE E ANO DE 2025

- **EBITDA Consolidado atinge R\$ 1.487,7 milhões no 4T25, aumento de R\$ 879,8 milhões frente ao 4T24, mesmo com o impacto pontual de R\$ 207,8 milhões de despesas com G&G concentradas no 4T25;**
- **EBITDA Consolidado de 2025 alcança R\$ 6.506,8 milhões, crescimento de R\$ 2.605,1 milhões comparado ao valor de 2024, e representando aumento de R\$ 1.970,4 milhões no comparativo com o EBITDA Ajustado de 2024;**
- **Resultados refletem a concretização de importantes avenidas de crescimento, com *ramp-up* dos novos modelos de negócios na cadeia do gás, a contribuição dos ativos adquiridos no 4T24 e o início dos contratos regulados das UTEs Parnaíba VI, Parnaíba IV, Geramar I e II e Viana.**

DESTAQUES 4T25 e 2025

- EBITDA Consolidado alcança R\$ 1.487,7 milhões no 4T25 e R\$ 6.506,8 milhões no ano de 2025, impulsionados pelo desempenho operacional e pela materialização de importantes avenidas de crescimento da Companhia;
- Aumentos de R\$ 38,5 milhões e de R\$ 520,8 milhões no EBITDA do Hub Sergipe no 4T25 e no ano de 2025, suportados, sobretudo, pela conexão do Hub à malha de gás e pela estruturação de operações oportunísticas nos mercados de gás e GNL, aproveitando portfólio de contratos e arbitragens de preços em um ambiente dinâmico;
- Segmento de Comercialização de Gás *Off-Grid* contribui com EBITDA de R\$ 73,4 milhões no 4T25 e de R\$ 274,3 milhões em 2025, refletindo o *ramp-up* dos contratos de venda de GNL após a entrada em operação dos 2 primeiros trens de liquefação no 1T25. As obras para a construção do 3º trem, que aumentará a capacidade de liquefação no Parnaíba em 50%, seguem conforme o cronograma;
- Contribuição integral no 4T25 e em 2025 dos resultados dos ativos de geração térmica a gás adquiridos no 4T24, com aumento de EBITDA de R\$ 142,8 milhões e de R\$ 1.505,9 milhões *versus* os respectivos períodos comparativos de 2024;
- Início do CCEAR da UTE Parnaíba VI no 1T25 e dos CRCAPs da UTE Viana em ago/25 e das UTEs Parnaíba IV e Geramar I e II em out/25, após sucesso na antecipação dos contratos do LRCAP 2021;
- Continuação do despacho das UTEs do portfólio no 1T26, já somando geração bruta de aproximadamente 2.700 GWh nos 2 primeiros meses de 2026, sendo cerca de 1.500 GWh nos ativos a gás próprio¹, evidenciando a relevância dos ativos da Eneva para a confiabilidade e segurança energética do país;
- Alavancagem em 2,6x ao final do 4T25 (-0,1x frente ao 3T25 e +0,2x vs. 4T24), com R\$ 606,2 milhões, desembolsados no 4T25 junto ao FDA/BASA para o projeto Azulão 950, reforçando estrutura de capital e reduzindo custo médio da dívida vs. 4T24;
- Como eventos subsequentes ao trimestre, vale destacar:
 - Conclusão da 14ª Emissão de Debêntures da Eneva, com a captação de R\$ 2,4 bilhões em 2 séries: (i) primeira com vencimento de 10 anos e taxa IPCA + 6,71% a.a. e (ii) segunda com vencimento de 15 anos e taxa IPCA + 6,67% a.a.. Os recursos serão destinados ao Projeto Azulão 950;
 - Recebimento pela Companhia de R\$ 293,1 milhões como resultado de instrumento de transação terminativa celebrado com fornecedores de serviços de construção e montagem, extinguindo determinados processos arbitrais anteriores;
 - Divulgação de novo Relatório de Certificação de Reservas da Bacia do Parnaíba, referente a 31/12/25, atingindo IRR² de 111% frente ao saldo de 31/12/23, com incorporação total de 3,52 bcm de reservas e consumo de 3,16 bcm no período (2 anos);
 - Publicação dos preços teto dos 8 diferentes produtos do LRCAP 2026, previsto para 18/03/26, considerando novas usinas movidas a gás natural, em contratos com prazo de 15 anos, e existentes, incluindo carvão, com prazo de 10 anos, representando uma oportunidade estratégica para a recontração dos ativos e desenvolvimento do *pipeline* de projetos da Cia, com criação de valor de longo prazo e aceleração da implementação do Plano de Negócios.

PRINCIPAIS INDICADORES

Consolidado (R\$ milhões)	4T25	4T24	Var. %	2025	2024	Var. %
Receita Operacional Líquida	6.050,5	4.858,6	24,5%	18.416,1	11.387,5	61,7%
EBITDA ICVM 527/12	1.487,7	607,9	144,7%	6.506,8	3.901,7	66,8%
Margem EBITDA (%)	24,6%	12,5%	12,1 p.p.	35,3%	34,3%	1,1 p.p.
Resultado Líquido Eneva	57,0	(1.066,5)	N/A	1.157,6	42,0	2.655,3%
Investimentos (Competência)	2.083,4	1.124,0	85,4%	6.111,7	3.315,6	84,3%
Fluxo de Caixa Operacional	1.317,7	1.139,9	15,6%	5.669,8	4.476,8	26,6%
Dívida Líquida (R\$ Bilhões) ³	17,0	13,5	25,4%	17,0	13,5	25,4%
Dívida Líquida/EBITDA últimos 12M ⁴	2,61x	2,42x	+0,19x	2,61x	2,42x	+0,19x

¹ Números do 1T26 se referem a valores ainda prévios do ONS, que serão posteriormente validados.

² IRR: Índice de Reposição de Reservas.

³ O cálculo da dívida líquida considera o saldo de dívida bruta deduzido do saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários.

⁴ Razão calculada considerando o EBITDA acumulado conforme ICVM 527/12 dos últimos 12 meses e, no 4T25, considera o resultado de EBITDA de 12 meses dos ativos adquiridos no 4T24, inclusive pré-aquisição, conforme condições de *covenants* aprovadas pelos credores da Companhia nas AGDs de 2022.

DESEMPENHO OPERACIONAL
Dados Operacionais

<i>Upstream</i>	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24
Parnaíba					
Produção (Bi m ³ de gás natural)	0,63	0,63	0,31	0,15	0,53
Reservas remanescentes (Bi m ³ de gás natural)	37,9	35,0	35,7	36,0	36,1
Amazonas					
Produção (Bi m ³ de gás natural)	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06
Reservas remanescentes (Bi m ³ de gás natural)	9,6	9,6	9,7	9,8	9,8
Comercialização de Gás Off-Grid: SSLNG⁵					
Parnaíba					
Volume produzido (MM m ³ de gás natural) ⁶	15,1	15,8	24,6	19,9	5,4
Volume vendido (MM m ³ de gás natural) ⁷	37,8	36,6	35,7	28,5	5,4
Geração Térmica a Gás no Parnaíba					
UTE Parnaíba I					
Disponibilidade (%)	97%	100%	97%	100%	98%
Despacho (%)	84%	78%	32%	7%	66%
Geração Líquida (GWh)	1.110	1.070	455	108	939
Geração Bruta (GWh)	1.161	1.114	473	114	984
UTE Parnaíba II					
Disponibilidade (%)	96%	100%	99%	84%	95%
Despacho (%) ⁸	97%	91%	52%	32%	92%
Geração Líquida (GWh)	994	989	553	346	998
Geração Bruta (GWh)	1.044	1.036	582	363	1.047
UTE Parnaíba III e Parnaíba VI ⁹					
Disponibilidade (%)	95%	100%	93%	100%	100%
Despacho (%)	62%	81%	32%	15%	45%
Geração Líquida (GWh)	345	460	180	66	169
Geração Bruta (GWh)	364	483	191	68	176
	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24

Notas

⁵ Os dados são apresentados a partir do 4T24, quando as plantas de liquefação do Parnaíba iniciaram operação comercial de 50% da capacidade de liquefação de 600.000 m³/d em meados de dezembro/24. Os demais 50% entraram em operação comercial em meados de fevereiro/25. O volume total vendido da planta continuará a ser escalonado até 2027.

⁶ O volume de gás natural produzido para a comercialização de gás Off-Grid está contido no volume de gás total produzido na Bacia do Parnaíba apresentado no *Upstream*.

⁷ O volume total vendido poderá ser diferente do volume produzido devido a eventuais cláusulas de *take-or-pay*, refletindo os valores mínimos do comprometimento anual ou os efetivamente produzidos, caso estes sejam superiores ao mínimo anual.

⁸ O período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II foi estabelecido em 100% no mês de janeiro e 100% entre agosto e dezembro para os anos de 2024 e 2025.

⁹ A partir do 1T25 os dados operacionais da UTE Parnaíba III passam a considerar os dados da UTE Parnaíba VI, refletindo o fechamento do ciclo simples das unidades geradoras a gás natural (UTE Parnaíba III) com o início da operação comercial das unidades geradoras de turbina a vapor (Parnaíba VI) em 05 de março/25.

UTE Parnaíba IV					
Disponibilidade (%)	100%	100%	100%	98%	96%
Despacho (%)	2%	26%	11%	0%	44%
Geração Líquida (GWh)	2	31	14	0	51
Geração Bruta (GWh)	2	32	14	0	53
UTE Parnaíba V					
Disponibilidade (%)	60%	60%	55% ¹⁰	100%	99%
Despacho (%)	54%	46%	6%	9%	71%
Geração Líquida (GWh)	386	341	39	65	543
Geração Bruta (GWh)	418	367	43	68	573
Geração Térmica a Gás em Roraima					
	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24
UTE Jaguarica II					
Disponibilidade (%)	96%	100%	100%	99%	91%
Despacho (%)	71%	78%	76%	81%	83%
Geração Líquida (GWh)	196	207	201	211	224
Geração Bruta (GWh)	205	217	209	221	234
Geração a Gás – Combustível de Terceiros					
	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24
UTE Porto de Sergipe I (Hub Sergipe)					
Disponibilidade (%)	95%	88%	84%	99%	92%
Despacho (%)	52%	1%	0%	0%	4%
Geração Líquida (GWh)	1.682	43	4	0	145
Geração Bruta (GWh)	1.756	46	5	0	155
UTES PCS (Viana 1, Povoação 1 e LORM 1) ¹¹					
Disponibilidade (%)	100%	100%	100%	96%	100%
Despacho (%)	2%	1%	3%	1%	2%
Geração Líquida (GWh)	7	3	12	3	5
Geração Bruta (GWh)	7	4	12	3	5
UTE LORM¹¹					
Disponibilidade (%)	98%	100%	100%	94%	98%
Despacho (%)	77%	1%	1%	0%	34%
Geração Líquida (GWh)	336	3	3	1	145
Geração Bruta (GWh)	345	3	3	1	145

Notas

¹⁰ Disponibilidade da UTE Parnaíba V no 2T25 impactada por manutenção programada iniciada em 18 de maio/25 e concluída em 23 de junho/25.

¹¹ Para fins de comparabilidade entre os trimestres, foram apresentados nas tabelas os resultados operacionais dos períodos anteriores à conclusão das aquisições das UTes de Linhares, Tevisa e Povoação, as quais passaram a fazer parte do portfólio da Eneva em 25/10/2024, e das UTes de Gera Maranhão, as quais só passaram a fazer parte do portfólio da Eneva, parcialmente (50%) em 14/11/2024 e de 100% em 14/12/2024, com a conclusão dos seus respectivos processos de aquisição. Importante ressaltar que a geração desses ativos só compete à Eneva a partir das conclusões das aquisições. Os dados de geração individuais das usinas Viana 1, Povoação 1 e LORM 1 são apresentadas na Planilha de Dados Operacionais Trimestrais, disponibilizada em <https://ri.eneva.com.br/informacoes-financieras/planilhas-interativas/>.

Geração Térmica a Carvão	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24
UTES Itaqui e Pecém II¹²					
Disponibilidade (%)	70%	97%	98%	81%	82%
Despacho (%)	40%	28%	0%	0%	30%
Geração Líquida (GWh)	518	399	0	2	420
Geração Bruta (GWh)	586	449	0	3	473
Estoque Total de Carvão - Início de Período (Mil ton)	116	294	295	296	231
Estoque Total de Carvão - Final de Período (Mil ton)	243	116	294	295	296

Geração Térmica a Óleo ^{11,13}	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24
UTES Viana e Geramar I e II					
Disponibilidade (%)	100%	99%	100%	43%	98%
Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	5%
Geração Líquida (GWh)	0	0	0	0	35
Geração Bruta (GWh)	0	0	0	0	37

Geração Solar	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24
Complexo Solar Futura 1					
Disponibilidade (%)	98%	98%	98%	98%	78%
Fator de Capacidade (%) ¹⁴	31%	32%	28%	28%	33%
Geração Frustrada por Restrição (GWh)	-131	-173	-69	-81	-49
Geração Bruta pós Restrição (GWh)	339	304	340	337	338
Geração Líquida (GWh)	337	301	338	334	336

Os dados operacionais referentes a cada ativo estão disponíveis no site de Relações com Investidores na seção de [Planilhas Interativas](#).

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia. Os dados de geração referentes ao trimestre corrente consideram também montantes de provisão que serão posteriormente confirmados.

Notas

¹² Os dados de geração individuais das usinas Itaqui e Pecém II são apresentadas na Planilha de Dados Operacionais Trimestrais, disponibilizada em <https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/planilhas-interativas/>.

¹³ Os CCEARs das UTEs Viana e Geramar I e II encerraram em dezembro/24, permanecendo disponíveis para serem acionadas pelo ONS para gerar *merchant* até o início dos seus respectivos contratos regulados referentes ao Leilão de Reserva de Capacidade de 2021, em agosto/25 e outubro/25, respectivamente. Os dados de geração individuais das usinas Viana e Geramar I e II são apresentadas na Planilha de Dados Operacionais Trimestrais, disponibilizada em <https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/planilhas-interativas/>.

¹⁴ Fator de capacidade objetiva mensurar a capacidade de geração total do parque operacional no período. Considera a geração do trimestre, ajustada para incluir a geração frustrada por restrição no período, em relação à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade).

DESEMPENHO FINANCEIRO

Consolidado	4T25	4T24	%	2025	2024	%
(R\$ Milhões)						
Receita Operacional Líquida	6.050,5	4.858,6	24,5%	18.416,1	11.387,5	61,7%
Custos Operacionais	(4.163,1)	(3.396,2)	22,6%	(11.251,6)	(6.232,3)	80,5%
Despesas Operacionais	(367,1)	(160,8)	128,3%	(917,6)	(580,3)	58,1%
SG&A	(159,3)	(111,9)	42,4%	(515,7)	(450,1)	14,6%
SOP/Incentivo Longo Prazo (ILP)	(22,8)	(18,7)	21,4%	(94,8)	(79,0)	20,0%
Demais despesas	(136,6)	(93,1)	46,7%	(420,9)	(371,1)	13,4%
Despesas com Exploração, G&G	(207,8)	(48,9)	324,7%	(402,0)	(130,2)	208,7%
Poços secos e PCLD	(19,8)	-	N/A	(67,9)	(23,2)	192,5%
Custos com Depreciação e Amortização	(515,3)	(333,4)	54,6%	(1.759,9)	(1.201,7)	46,5%
Despesas com Depreciação e Amortização	(301,2)	(283,2)	6,4%	(1.033,7)	(488,0)	111,8%
<i>Mais-Valias, Menos-Valias e Ágio</i>	(220,1)	(56,3)	290,8%	(884,7)	(234,0)	278,0%
Outras Receitas/Despesas	(30,2)	(697,1)	-95,7%	260,5	(680,1)	N/A
Equivalência Patrimonial	(2,3)	3,5	N/A	(0,6)	6,8	N/A
EBITDA ICVM 527/12	1.487,7	607,9	144,7%	6.506,8	3.901,7	66,8%
EBITDA Ajustado (ex-Impairment)¹⁵	1.487,7	1.242,7	19,7%	6.506,8	4.536,3	43,4%
Resultado Financeiro Líquido	(403,1)	(1.458,2)	-72,4%	(1.281,2)	(3.561,7)	-64,0%
EBT	268,1	(1.466,8)	N/A	2.432,0	(1.349,8)	N/A
Impostos Correntes	(25,9)	(91,6)	-71,7%	(219,9)	(237,9)	-7,6%
Impostos Diferidos	(50,1)	608,9	N/A	(520,5)	2.137,1	N/A
Resultado Líquido do Período	192,1	(949,6)	N/A	1.691,6	549,5	207,9%
Resultado Líquido Participações Minoritárias	135,1	117,0	15,5%	534,1	507,5	5,2%
Resultado Líquido Eneva	57,0	(1.066,5)	N/A	1.157,6	42,0	2.655,3%

A Eneva encerrou o 4T25 com EBITDA de R\$ 1.487,7 milhões, um avanço expressivo de R\$ 879,8 milhões frente ao mesmo período de 2024, e de R\$ 245,1 milhões na comparação com o EBITDA do 4T24 ajustado para excluir o impacto do *Impairment* registrado naquele período. O resultado do 4T25 reforça o desempenho operacional dos ativos do portfólio, impulsionado principalmente pelo despacho no mérito das usinas do Complexo Parnaíba, pela antecipação dos contratos regulados do Leilão de Reserva de Capacidade de 2021 ("LRCAP 2021") das UTEs Viana, Geramar I e II e Parnaíba IV e pelo desempenho do modelo de negócio de comercialização de gás fora da malha ("Off-Grid"), que iniciou operação comercial de forma parcial ao final do 4T24.

Os principais destaques que levaram ao aumento do EBITDA no 4T25 em comparação ao 4T24 foram:

- Aumento de R\$ 657,8 milhões no EBITDA das usinas a carvão, decorrente principalmente da contabilização de R\$ 634,7 milhões relacionados a perdas por expectativa de recuperabilidade desses ativos (*Impairment*) no 4T24. O fator determinante para esse resultado foram as premissas de reconstrução dessas plantas, considerando a conversão das usinas para gás natural, na ausência de visibilidade quanto à realização de leilão com manutenção do carvão como combustível naquele momento;
- Crescimento de R\$ 142,8 milhões no EBITDA referente aos ativos de geração a gás das UTEs Linhares, Tevisa e Povoação¹⁶ e de R\$ 39,5 milhões no EBITDA das usinas a óleo, decorrentes, principalmente, do efeito de base comparativa dos períodos, dado que os resultados das usinas foram contabilizados de forma pró-rata no 4T24, a partir da conclusão da aquisição dos ativos, ocorrida entre out/24 e dez/24. Adicionalmente, na Geração a Óleo, os contratos regulados do LRCAP 2021, originalmente previstos para início em jul/26, tiveram sua vigência antecipada para ago/25, no caso da UTE Viana, e para out/25, no caso das UTEs Geramar I e II, contribuindo para o resultado do 4T25;
- Aumento de R\$ 75,2 milhões no EBITDA do segmento de Comercialização de Gás *Off-Grid*, após a entrada em operação das plantas de liquefação entre o 4T24 e meados do 1T25, cujo volume vendido prevê aumento gradual até 2027;
- Incremento de R\$ 72,3 milhões no EBITDA do segmento de comercialização de energia refletindo a expansão da margem comercial do período;

Notas

¹⁵ EBITDA Ajustado desconsidera o impacto contábil não caixa de R\$ 634,7 milhões relacionado ao teste de recuperabilidade (*Impairment*) das UTEs Itaqui e Pecém II contabilizado em dez/24.

¹⁶ É importante ressaltar que as empresas Linhares, Tevisa e Povoação foram incorporadas na Eneva S.A. em jan/25.

- Aumento de R\$ 38,5 milhões no EBITDA do Hub Sergipe, explicado principalmente pelo reajuste da receita fixa da UTE Porto de Sergipe I e pelo desempenho das operações de *trading* voltadas à recomposição de lastro.

Por outro lado, a dinâmica positiva do EBITDA no 4T25 foi atenuada parcialmente pelos efeitos:

- Redução de R\$ 123,5 milhões no EBITDA do segmento de *Upstream*, em decorrência das maiores despesas com exploração, relacionadas, sobretudo, às campanhas sísmicas nas bacias do Amazonas e do Paraná, que aumentaram R\$ 158,9 milhões no comparativo anual. Desconsiderando as despesas com exploração em ambos os períodos, o EBITDA do *Upstream* apresentaria aumento de R\$ 35,4 milhões, impulsionado pelo maior resultado da geração;
- Queda de R\$ 32,6 milhões no EBITDA (*ex-equivalência*) do segmento de *Holding & Outros*, refletindo principalmente o aumento na rubrica de SG&A com maiores despesas no período.

A rubrica de Depreciação e Amortização ("D&A") considerando custos e despesas, totalizou -R\$ 816,6 milhões no 4T25, aumento de R\$ 199,9 milhões na comparação com o mesmo período de 2024. Esse aumento se deve, sobretudo, ao impacto dos ativos adquiridos no 4T24, além da entrada em operação comercial de ativos em 2025. Do valor total de D&A: (i) -R\$ 144,5 milhões são referentes às amortizações de mais e menos valia e ágio dos ativos adquiridos no 4T24 (sendo -R\$ 15,2 milhões dedutíveis para fins do IRPJ/CSL); (ii) R\$ 71,1 milhões são custos retroativos pontuais referentes à realização de transferências de imobilizado em andamento para imobilizado em serviço no segmento de *Upstream* no período; e (iii) R\$ 59,1 milhões no segmento de geração a carvão são relacionados à aplicação de depreciação contábil acelerada de determinados componentes das usinas que não seriam reaproveitados no cenário de substituição da fonte de combustível por gás natural.

Já o resultado financeiro líquido apresentou melhora de R\$ 1.055,1 milhões no 4T25 em relação ao mesmo período de 2024, totalizando -R\$ 403,1 milhões, conforme explicado na seção de resultados financeiros.

Por fim, o total de tributos correntes e diferidos no 4T25 registrou R\$ 76,0 milhões, aumento na comparação entre períodos refletindo, principalmente pelos efeitos nos tributos diferidos, com destaque para: (i) R\$ 216,0 milhões, relacionados à provisão para *Impairment* dos ativos do segmento de carvão, efeito não recorrente de 2024; (ii) R\$ 110,6 milhões referentes a variação cambial sobre o contrato de arrendamento do FSRU, contabilizado na *Holding*; e (iii) R\$ 330,8 milhões, referente a constituição de passivo fiscal diferido sobre o valor justo dos contratos de comercialização de energia. Por outro lado, os tributos correntes reduziram R\$ 65,7 milhões na comparação dos períodos, refletindo a incorporação pela Eneva S.A. das Térmicas do ES, adquiridas no 4T24, cujos resultados positivos puderam ser compensados com a despesa da Controladora, além da utilização do saldo de prejuízos fiscais acumulados, limitado a 30% do lucro tributável.

Diante dos efeitos apresentados acima, o lucro líquido da Eneva no 4T25 totalizou R\$ 57,0 milhões, crescimento de R\$ 1.123,5 milhões frente ao 4T24.

FLUXO DE CAIXA **CONSOLIDADO**

Fluxo de Caixa Livre	4T25	4T24	Var. Abs.	2025	2024	Var. Abs.
(R\$ Milhões)						
Posição de Caixa Início de Período¹⁷	3.937,3	2.123,1	1.814,2	3.866,3	2.592,6	1.273,7
(+) Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais (FCO)	1.317,7	1.139,9	177,8	5.669,8	4.476,8	1.193,0
EBITDA ICVM 527/12	1.487,7	607,9	879,8	6.506,8	3.901,7	2.605,1
Var. Capital de Giro	(200,8)	738,4	(939,2)	(495,1)	922,8	(1.417,8)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(70,6)	(135,9)	65,3	(261,1)	(288,0)	26,9
Var. Outros ativos e passivos	101,3	(70,5)	171,9	(80,9)	(59,5)	(21,4)
(+) Fluxo de Caixa de Atividades de Investimento (FCI)	(1.870,1)	(1.582,6)	(287,5)	(5.781,5)	(3.304,9)	(2.476,6)
(+) Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamento (FCF)	(734,1)	2.185,9	(2.920,0)	(1.103,8)	101,7	(1.205,6)
Captações/Desembolsos Dívida	606,2	618,7	(12,5)	3.132,2	3.428,3	(296,0)
Amortização de Principal ¹⁸	(601,3)	(1.098,1)	496,8	(1.555,9)	(6.463,6)	4.907,8
Amortização de Juros ¹⁸	(367,7)	(282,4)	(85,3)	(1.499,9)	(1.622,6)	122,7
Arrendamento Mercantil	(98,3)	(109,5)	11,2	(401,7)	(425,6)	23,9
Outros	(273,0)	3.057,2	(3.330,1)	(778,7)	5.185,3	(5.964,0)
(=) Geração de Caixa Total	(1.286,5)	1.743,1	(3.029,6)	(1.215,6)	1.273,6	(2.489,2)
Posição de Caixa Final de Período¹⁷	2.650,9	3.866,3	(1.215,4)	2.650,9	3.866,3	(1.215,4)

O fluxo de caixa operacional (“FCO”) do 4T25 totalizou R\$ 1.317,6 milhões, impulsionado pelo resultado operacional do trimestre e pela variação de “Outros ativos e passivos”, cujo efeito positivo refletiu sobretudo o recebimento das receitas referentes à operação de otimização de cargas de GNL da UTE Porto de Sergipe I.

Em contrapartida, os efeitos positivos no FCO foram mitigados principalmente por:

- Variação de capital de giro de -R\$ 200,8 milhões, resultado de diversos efeitos, com destaque para as movimentações de contas a receber e a pagar; e
- Pagamentos de IRPJ e CSL no período no montante total de R\$ 70,6 milhões, tendo sido principalmente concentrados no Complexo Parnaíba, em função dos despachos das usinas, e na Eneva S.A., com o resultado das operações da Mesa de Gás e das receitas reguladas das usinas consolidadas na SPE – Porto de Sergipe I e as UTEs do Espírito Santo.

O fluxo de caixa de atividades de investimento (“FCI”) apresentou saída de caixa total de R\$ 1.870,1 milhões no 4T25, em função, principalmente, dos seguintes desembolsos realizados:

- R\$ 786,6 milhões relacionados a diversos projetos na *Holding*, incluindo aquisição de equipamentos críticos de geração de longo prazo para os projetos termelétricos do *pipeline* da Eneva, com foco no leilão de reserva de capacidade;
- R\$ 745,6 milhões direcionados ao projeto Azulão 950;
- R\$ 148,7 milhões referentes às atividades de exploração e desenvolvimento nas Bacias do Amazonas e Parnaíba;
- R\$ 60,2 milhões direcionados ao segmento de Comercialização *Off-grid (SSLNG)* no Complexo Parnaíba; e
- R\$ 27,7 milhões referentes à pagamentos remanescentes relacionados à implementação da UTE Parnaíba VI.

No 4T25, o fluxo de caixa de financiamento (“FCF”) consumiu R\$ 734,1 milhões, em função, basicamente, dos movimentos abaixo:

- Amortizações de principal e pagamento de juros líquidos da liberação de depósitos vinculados referentes aos financiamentos, no total de R\$ 969,0 milhões, seguindo os cronogramas de pagamento previstos;
- R\$ 98,3 milhões em arrendamento mercantil, sendo R\$ 79,8 milhões referentes ao FSRU e ao rebocador do Hub Sergipe;
- R\$ 273,0 milhões na linha de “Outros”, resultado, principalmente, de: (i) pagamentos de R\$ 68,3 milhões em principal e juros relacionados à antecipação parcial de recebíveis das UTEs Itaqui e Pecém II; (ii) R\$ 203,1 milhões como resultado líquido das operações referentes à participações de ações preferenciais na subsidiária Eneva Participações III S.A.;
- Mitigados principalmente pelos desembolsos no total de R\$ 606,2 milhões junto ao FDA/BASA, relativos aos financiamentos do Projeto Azulão 950, conforme detalhado na seção de Endividamento.

Como resultado, a Eneva encerrou o 4T25 com saldo de caixa livre consolidado de R\$ 2.650,9 milhões, redução de R\$ 1.286,5 milhões frente à posição de caixa do final do 3T25 e inferior em R\$ 1.215,4 milhões comparado ao saldo de caixa do final do 4T24.

Notas

¹⁷ Inclui caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários.

¹⁸ Além das amortizações de juros e principal, estão incluídas nessa linha as movimentações de depósitos vinculados constituídos ou liberados para pagamentos de principal e juros.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO **POR SEGMENTO**

► Geração Térmica a Gás no Parnaíba

Este segmento é composto pelas controladas:

- (i) Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. – PGC, que detém as UTEs Parnaíba I e Parnaíba V; e
- (ii) Parnaíba II Geração de Energia S.A., que detém as UTEs Parnaíba II, Parnaíba III, Parnaíba IV e Parnaíba VI.

DRE – Geração Parnaíba ¹⁹	4T25	4T24	%	2025	2024	%
(R\$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	989,4	879,8	12,5%	3.467,2	3.213,7	7,9%
Receita Fixa	567,4	510,3	11,2%	2.204,1	1.993,9	10,5%
Receita Variável	422,0	369,5	14,2%	1.263,1	1.219,8	3,6%
Contratual	305,0	158,8	92,0%	780,1	350,0	122,9%
Mercado de curto prazo	117,0	210,7	-44,5%	483,0	869,7	-44,5%
Exportação	(0,1)	24,5	N/A	104,4	508,0	-79,4%
Trading	(14,7)	52,8	N/A	16,8	89,5	-81,2%
Lastro (FID)	3,0	-	N/A	10,9	-	N/A
Outros	128,8	133,3	-3,4%	350,8	272,3	28,8%
Deduções sobre a Receita Bruta	(99,2)	(95,4)	3,9%	(377,9)	(460,0)	-17,8%
Devolução de Receita Fixa	0,0	(7,4)	N/A	(30,5)	(137,3)	-77,8%
Receita Operacional Líquida	890,2	784,4	13,5%	3.089,4	2.753,7	12,2%
Custos Operacionais	(644,7)	(531,6)	21,3%	(2.071,3)	(1.627,3)	27,3%
Custo Fixo	(174,5)	(159,9)	9,1%	(656,3)	(609,5)	7,7%
Transmissão e encargos regulatórios	(63,8)	(55,7)	14,6%	(239,7)	(211,3)	13,4%
O&M	(41,3)	(38,1)	8,5%	(139,0)	(133,4)	4,2%
Arrendamento fixo UTG	(69,4)	(66,2)	4,8%	(277,6)	(264,7)	4,9%
Custo Variável	(400,2)	(319,0)	25,4%	(1.160,1)	(832,4)	39,4%
Gás Natural	(262,8)	(232,8)	12,9%	(707,2)	(605,1)	16,9%
Distribuidora	(21,0)	(17,7)	18,3%	(55,0)	(47,1)	16,7%
Arrendamento variável UTG	(68,5)	(27,0)	154,2%	(160,4)	(94,6)	69,6%
Trading ²⁰	(40,9)	(40,3)	1,5%	(169,1)	(80,1)	111,1%
Lastro (FID)	(2,7)	-	N/A	(51,8)	-	N/A
Outros	(4,4)	(1,3)	232,9%	(16,6)	(5,5)	201,3%
Depreciação e amortização	(70,0)	(52,6)	33,1%	(255,0)	(185,4)	37,5%
Despesas Operacionais	(12,3)	(10,2)	20,2%	(35,9)	(38,8)	-7,5%
SG&A	(11,8)	(10,0)	18,2%	(34,6)	(37,9)	-8,6%
Depreciação e amortização	(0,4)	(0,2)	116,9%	(1,3)	(1,0)	35,8%
Outras Receitas/Despesas	(7,1)	(1,7)	327,2%	33,1	(5,4)	N/A
EBITDA ICVM 527/12	296,6	293,8	1,0%	1.271,5	1.268,5	0,2%
Margem EBITDA (%)	33,3%	37,5%	-4,1 p.p.	41,2%	46,1%	-4,9 p.p.

As receitas fixas do Complexo Parnaíba registraram crescimento de 11,2% no 4T25, quando comparado ao mesmo trimestre de 2024, impulsionadas por três fatores principais: (i) início da vigência do contrato regulado da UTE Parnaíba VI no 1T25, com incremento de receita fixa de R\$ 22,6 milhões no 4T25; (ii) antecipação do CRCAP da UTE Parnaíba IV, originalmente previsto para jul/26 e antecipado para out/25, adicionando receita fixa incremental de R\$ 9,8 milhões no trimestre; e (iii) reajuste contratual pelo IPCA, aplicado em novembro de 2025 às demais usinas do Complexo, conforme previsto nos contratos regulados vigentes, com incremento de R\$ 24,7 milhões.

Notas

¹⁹ Os resultados do segmento são considerados na atividade de "Térmicas a Gás" nos valores contábeis divulgados nas Informações Financeiras Trimestrais.

²⁰ Adicionalmente aos custos de trading, considera operações de compra de energia em função de necessidades pontuais dos ativos no trimestre.

Os custos fixos totalizaram R\$ 174,5 milhões no 4T25, representando um aumento de 9,1% na comparação com o 4T24, impulsionados principalmente pela conta com TUST e encargos regulatórios, decorrente dos reajustes anuais e dos custos adicionais associados ao início da operação da UTE Parnaíba VI, além de custos com O&M.

Como resultado, a margem fixa das usinas do Complexo Parnaíba totalizou R\$ 336,0 milhões no 4T25, crescimento de R\$ 36,7 milhões em relação ao 4T24.

A receita variável, por sua vez, somou R\$ 422,0 milhões no período, um aumento de R\$ 52,5 milhões em relação ao 4T24, resultado da combinação dos seguintes efeitos compensatórios, conforme detalhados a seguir:

- Crescimento de R\$ 146,1 milhões nas receitas contratuais do ACR, que atingiram R\$ 305,0 milhões no trimestre, impulsionadas, principalmente, pelo maior volume de despacho por ordem de mérito e os maiores patamares de CVU registrados ao longo do 4T25 em comparação ao 4T24;
- Retração de R\$ 24,6 milhões nas receitas de exportação no 4T25, refletindo a ausência de despacho para exportação de energia, em razão do maior volume de despacho para atendimento ao SIN; e
- Redução de R\$ 64,5 milhões nas receitas com *trading* de energia e lastro (FID) em relação ao 4T24, impactadas, sobretudo, pelo resultado das operações de comercialização firmadas com a Comercializadora Eneva, utilizando a garantia física descontratada das usinas, para comercialização de contratos bilaterais com preços pré-definidos.

Os custos variáveis somaram R\$ 400,2 milhões no 4T25, representando um aumento de R\$ 81,2 milhões em comparação ao 4T24. Esse crescimento reflete, principalmente:

- Crescimento de R\$ 30,0 milhões no consumo de gás natural, resultado do maior patamar total de geração das usinas com consumo de gás observado no 4T25 *versus* o 4T24; e
- Aumento de R\$ 41,6 milhões do custo de arrendamento variável, mecanismo contratual de repasse de receita dos ativos de geração para o *Upstream*, em função das melhores margens variáveis de geração observadas ao longo do trimestre. Vale observar que na visão consolidada, o custo de arrendamento é eliminado, por se tratar de operação *intercompany*.

Com isso, a margem variável das usinas do Complexo Parnaíba somou -R\$ 20,5 milhões no 4T25, frente os R\$ 6,1 milhões registrados no 4T24, principalmente em função do resultado de -R\$ 54,1 milhões de margem *trading* no 4T25, cujos principais efeitos foram:

- Impacto de -R\$ 30,8 milhões de margem líquida das operações de comercialização firmadas entre as usinas do Complexo Parnaíba e a Comercializadora Eneva, conforme explicado anteriormente;
- Contabilização de -R\$ 27,5 milhões de custo de *trading* em função de recomposição de lastro e ressarcimento ao sistema das UTEs Parnaíba II, Parnaíba V e Parnaíba VI decorrente de indisponibilidades registradas ao longo do período.

Na rubrica de "Outras Receitas/Despesas" foram contabilizadas despesas de R\$ 7,1 milhões referentes a honorários advocatícios decorrentes de processos de arbitragem ainda em curso no período.

Como resultado dos efeitos mencionados acima, o EBITDA do Complexo Parnaíba alcançou R\$ 296,6 milhões, um crescimento de R\$ 2,8 milhões frente ao mesmo período do ano anterior.

Já a rubrica de "Depreciação/Amortização" registrou crescimento de R\$ 17,4 milhões na comparação dos períodos. Desse total, R\$ 7,5 milhões referem-se ao início da operação comercial da UTE Parnaíba VI, com o reconhecimento da depreciação dos ativos a partir de sua entrada em operação. Além disso, outros R\$ 9,9 milhões ocorreram em função de reavaliação dos critérios de depreciação dos ativos, executada ao longo do 4T25, sem efeito caixa.

► Geração Térmica a Gás em Roraima

Este segmento é composto pela controlada Azulão Geração de Energia S.A., que contém o resultado da UTE Jaguaririca II (“UTE Jaguaririca II”) e compreende toda a operação desde a liquefação de gás natural até a geração de energia na usina. Cabe destacar que o estado de Roraima, anteriormente um sistema isolado, foi conectado ao Linhão Manaus-Boa Vista em 10 de set/25, passando a usina a ser despachada de forma centralizada no SIN desde então.

DRE – UTE Jaguaririca II ²¹	4T25	4T24	%	2025	2024	%
(R\$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	208,9	207,0	1,0%	824,9	788,3	4,6%
Receita Fixa	152,9	146,0	4,7%	597,7	570,7	4,7%
Receita Variável	56,0	60,9	-8,0%	227,2	217,6	4,4%
Contratual	56,0	60,9	-8,0%	227,2	217,6	4,4%
Deduções sobre a Receita Bruta	(16,9)	(24,8)	-32,1%	(48,5)	(83,1)	-41,6%
Indisponibilidade (Ressarcimento)	(7,1)	(15,3)	-53,3%	(9,9)	(46,5)	-78,7%
Receita Operacional Líquida	192,1	182,1	5,5%	776,4	705,2	10,1%
Custos Operacionais	(124,2)	(112,0)	10,9%	(434,6)	(420,5)	3,4%
Custo Fixo	(41,3)	(33,4)	23,8%	(119,5)	(132,1)	-9,5%
Transmissão e encargos regulatórios	(4,7)	(1,3)	251,7%	(7,3)	(4,9)	48,0%
O&M	(36,7)	(32,1)	14,4%	(112,2)	(127,2)	-11,7%
Custo Variável	(41,2)	(41,6)	-1,1%	(163,0)	(134,3)	21,4%
Gás Natural	(15,6)	(17,0)	-8,5%	(62,6)	(58,9)	6,3%
Transporte ²²	(17,8)	(17,9)	-0,4%	(67,1)	(64,3)	4,3%
Outros	(7,7)	(6,7)	15,6%	(33,4)	(11,1)	199,9%
Depreciação e Amortização	(41,7)	(37,0)	12,9%	(152,1)	(154,1)	-1,3%
Despesas Operacionais	(5,6)	(8,4)	-33,4%	(21,2)	(28,9)	-26,6%
SG&A	(5,5)	(8,4)	-33,8%	(21,1)	(28,9)	-26,7%
Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)	9.555,4%	(0,0)	(0,0)	2.415,0%
Outras Receitas/Despesas	(1,0)	(0,9)	7,0%	(1,5)	(1,5)	-1,8%
EBITDA ICVM 527/12	103,0	97,8	5,4%	471,2	408,4	15,4%
Margem EBITDA (%)	53,6%	53,7%	-0,1 p.p.	60,7%	57,9%	2,8 p.p.

No 4T25, a receita líquida da UTE Jaguaririca II apresentou crescimento de 5,5% no comparativo anual, totalizando R\$ 192,1 milhões, impulsionada pelo aumento de R\$ 6,9 milhões na receita fixa bruta, dado o reajuste contratual pelo IPCA efetivado em nov/25, e pela redução de R\$ 8,1 milhões nas deduções de receita relacionadas a penalidades por indisponibilidade. Essa melhora, contudo, foi parcialmente compensada pela diminuição da receita variável bruta em R\$ 4,9 milhões no trimestre.

Os custos operacionais do segmento, excluindo depreciação e amortização, aumentaram R\$ 7,5 milhões na comparação entre os períodos, totalizando -R\$ 82,5 milhões no 4T25, em decorrência, principalmente, do crescimento de R\$ 7,9 milhões dos custos fixos, que totalizaram -R\$ 41,3 milhões no último trimestre de 2025. O aumento se deu em razão da elevação da tarifa de conexão paga às transmissoras, tendo em vista a recente conexão ao SIN com a renegociação contratual efetivada em set/25, e aos maiores custos com O&M, considerando, principalmente, o lançamento retroativo no 4T25 de provisões relativas a períodos anteriores no valor de R\$ 2,8 milhões. Os custos variáveis, por sua vez, se mantiveram praticamente estáveis.

Com isso, a margem fixa do segmento apresentou um crescimento de R\$ 4,1 milhões na comparação anual, atingindo R\$ 99,2 milhões no 4T25. A margem variável do segmento, em contrapartida, apresentou ligeira redução de R\$ 1,6 milhão, totalizando R\$ 10,3 milhões ao final do trimestre.

Os efeitos explicitados acima, em conjunto com a redução das despesas gerais e administrativas no 4T25, resultaram em um crescimento de 5,4% do EBITDA no período, totalizando R\$ 103,0 milhões no 4T25 versus R\$ 97,8 milhões no 4T24, com margem EBITDA de 53,6% no 4T25, praticamente estável na comparação entre os trimestres.

Notas

²¹ Os resultados do segmento são considerados na atividade de “Térmicas a Gás” nos valores contábeis divulgados nas Informações Financeiras Trimestrais.

²² A partir do 4T24, essa linha passa a ser segregada dos Custos Fixos de O&M.

► Hub Sergipe

Este segmento é composto pelos resultados: (i) do ativo UTE Porto de Sergipe I; e (ii) da Mesa de Gás da Eneva, responsável pelo segmento de Comercialização de Gás *On-Grid*, que envolve operações de compra e venda de gás de terceiros e atividades de comercialização de soluções de fornecimento de gás firme e flexível, de curto e longo prazos.

Tanto os resultados da UTE Porto de Sergipe I quanto da Comercialização de Gás *On-Grid* estão consolidadas na Eneva S.A. desde 24 de jun/24, quando ocorreu a conclusão de sua incorporação na *Holding*. No entanto, estes resultados são apresentados separadamente nessa seção, visando facilitar a análise de desempenho do segmento.

Para fins de comparabilidade com a nova visão adotada, os resultados do segmento de Comercialização *On-Grid* referentes ao 4T24 e 12M24 foram segregados do segmento de *Holding & Outros*, conforme reportado naquele período, sendo apresentados exclusivamente nesta seção.

DRE – Hub Sergipe	4T25	4T24	%	2025	2024	%
(R\$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	1.466,0	1.226,3	19,5%	4.266,6	2.860,7	49,1%
Receita Fixa	563,5	537,6	4,8%	2.201,8	2.100,8	4,8%
Receita Variável	565,5	106,3	432,1%	707,3	163,2	333,3%
Contratual	499,6	93,0	437,4%	505,2	93,0	443,4%
Mercado de curto prazo	65,9	13,3	395,0%	202,1	70,3	187,6%
Lastro (FID)	65,9	13,3	395,0%	176,0	70,3	150,5%
Outros	0,0	(0,0)	N/A	26,1	-	N/A
Comercialização de Gás	337,0	582,4	-42,1%	1.357,5	596,6	127,5%
Deduções sobre a Receita Bruta	(182,5)	(169,0)	8,0%	(486,5)	(324,3)	50,0%
UTE Porto de Sergipe I	(121,1)	(60,7)	99,4%	(288,6)	(214,3)	34,6%
Comercialização de Gás	(61,3)	(108,3)	-43,4%	(198,0)	(110,0)	80,0%
Receita Operacional Líquida	1.283,5	1.057,3	21,4%	3.780,1	2.536,4	49,0%
Custos Operacionais	(1.016,0)	(815,2)	24,6%	(2.507,2)	(1.445,4)	73,5%
Custo Fixo	(92,4)	(135,5)	-31,8%	(334,0)	(393,1)	-15,0%
Transmissão e encargos regulatórios	(41,3)	(41,9)	-1,5%	(166,8)	(164,6)	1,4%
O&M	(18,2)	(13,3)	37,0%	(51,7)	(47,5)	8,8%
Outros Fixos	(32,9)	(80,2)	-59,0%	(115,5)	(181,0)	-36,2%
Custo Variável	(535,1)	(137,0)	290,6%	(714,6)	(206,7)	245,7%
Gás Natural	(500,9)	(82,2)	509,8%	(518,3)	(82,1)	530,9%
Lastro (FID)	(31,6)	(33,0)	-4,3%	(183,9)	(96,6)	90,4%
Outros	(2,6)	(21,8)	-88,3%	(12,4)	(28,0)	-55,6%
Comercialização de Gás	(288,9)	(444,4)	-35,0%	(1.062,7)	(452,8)	134,7%
Depreciação e amortização	(99,6)	(98,3)	1,3%	(396,0)	(392,8)	0,8%
Despesas Operacionais	(4,3)	(3,9)	9,8%	(14,8)	(15,0)	-1,7%
SG&A	(4,3)	(3,9)	9,9%	(14,7)	(15,1)	-2,4%
Depreciação e amortização	(0,0)	(0,0)	-86,7%	(0,0)	0,1	N/A
Outras receitas/despesas	4,0	(8,3)	N/A	328,1	(7,4)	N/A
EBITDA ICVM 527/12	366,8	328,2	11,7%	1.982,2	1.461,3	35,6%
Margem EBITDA (%)	28,6%	31,0%	-2,5 p.p.	52,4%	57,6%	-5,2 p.p.

O EBITDA do Hub Sergipe apresentou crescimento de R\$ 38,5 milhões no 4T25 frente ao mesmo período de 2024, refletindo as operações da UTE Porto de Sergipe I e da Comercialização de Gás. Para melhor compreensão dos resultados de cada segmento, os resultados são apresentados de forma segregada abaixo.

UTE Porto de Sergipe I

A receita fixa bruta da UTE Porto de Sergipe I totalizou R\$ 563,5 milhões no 4T25, um crescimento de R\$ 25,9 milhões impulsionado pelo reajuste anual dos CCEARs da usina em nov/25. Adicionalmente, as receitas variáveis somaram R\$ 565,5

milhões, um aumento de R\$ 459,2 milhões na comparação com o 4T24, refletindo o despacho regulatório antecipado no período e as maiores receitas com as operações de recomposição de lastro da usina.

Os custos fixos apresentaram uma redução de R\$ 43,1 milhões no 4T25 em comparação ao 4T24. Esse desempenho positivo reflete, principalmente, a ausência de dois efeitos extraordinários registrados no trimestre do ano anterior:

- (i) Ausência do cancelamento de cargas de GNL no âmbito do contrato de suprimento de mesmo combustível da usina, que totalizou custo de R\$ 18,2 milhões no 4T24. Vale destacar que, em 2025, a Companhia atingiu a quantidade mínima contratual de cargas, eliminando, assim, custos de cancelamento; e
- (ii) Custos relacionados à disponibilidade da solução alternativa de fornecimento de gás para a UTE Porto de Sergipe I utilizando a conexão do Hub Sergipe à malha integrada de gás nacional, no valor de R\$ 23,7 milhões pagos no 4T24, decorrentes da falha no *riser* que conecta o FSRU à usina, ocorrida em out/24.

Dessa forma, a margem fixa da usina registrou melhora de R\$ 59,2 milhões frente ao 4T24, totalizando R\$ 410,6 milhões no 4T25.

Já os custos variáveis da usina somaram R\$ 535,1 milhões no 4T25, representando um aumento de R\$ 398,1 milhões em relação ao 4T24, reflexo do maior patamar de despacho regulatório observado no período. Adicionalmente, em função da dinâmica de despacho antecipado e da trajetória descendente da curva de precificação do *Brent*, indexador tanto da compra do combustível quanto da remuneração variável da geração, houve um descasamento desfavorável entre o preço das cargas de GNL adquiridas anteriormente e contabilizadas em estoque e o preço de remuneração da geração elétrica no período. Como resultado, a margem variável do segmento totalizou -R\$ 30,3 milhões.

Por outro lado, as operações de *trading* para recomposição de lastro da usina geraram uma margem de R\$ 27,2 milhões no 4T25, resultado R\$ 48,8 milhões superior ao registrado no 4T24, quando a margem havia sido de -R\$ 21,0 milhões. Esse resultado foi impulsionado pelos melhores preços de PLD no decorrer do 4T25, que favoreceram a execução das estratégias de *trading*.

A rubrica "Outras Receitas/Despesas" foi impactada pontualmente no 4T25 pela venda de um sobressalente à GE. Já o 4T24 foi impactado por: (i) efeito contábil de baixa de ativo imobilizado referente ao *riser* substituído naquele período, no total de R\$ 15,6 milhões, sendo compensado parcialmente pelo impacto positivo de R\$ 7,3 milhões referente à contabilização de tributos retroativos, principalmente, da ampliação do conceito de insumos e operações de venda de energia para distribuidora localizada na Zona Franca de Manaus, que representa 10,6% da energia comercializada pela UTE Porto de Sergipe I.

Como resultado dos efeitos elencados, o EBITDA da UTE Porto de Sergipe I totalizou R\$ 385,0 milhões, crescimento de 29,0%, ou R\$ 86,5 milhões, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Comercialização de Gás

É importante ressaltar que os resultados desse segmento apresentam volatilidade trimestral, uma vez que estão diretamente associados às curvas de preços de *commodities* e à estruturação de transações oportunistas nos mercados de gás natural e GNL.

As receitas de comercialização de gás totalizaram R\$ 337,0 milhões no 4T25, representando uma redução de 42,1% em comparação com o mesmo período de 2024. Essa variação decorre, principalmente, da comercialização de duas cargas de GNL no 4T24, ao passo que no 4T25 não foi possível realizar nenhuma venda em função do despacho regulatório, com as cargas majoritariamente direcionadas para o suprimento da UTE Porto de Sergipe I. Em linha com a redução das receitas, o custo de comercialização de gás apresentou queda de 35,0%, passando de R\$ 444,4 milhões no 4T24 para R\$ 288,9 milhões no 4T25. Vale observar que, a partir do 1T25, o resultado das operações de otimizações de cargas de GNL passou a ser contabilizado na rubrica de "Outras Receitas/Despesas".

Adicionalmente, no 4T25, o resultado do segmento foi impactado negativamente por:

- (i) Impacto de -R\$ 41,6 milhões em custos variáveis, sendo -R\$ 34,6 milhões referente ao aluguel de FSU (*Floating Storage Unit*) adicional para dar suporte ao recebimento das cargas em função do despacho antecipado da UTE Porto de Sergipe I e das operações de comercialização de gás²³, além de -R\$ 7,0 milhões de custos extras de transporte;
- (ii) Impacto de -R\$ 4,1 milhões referente ao ajuste da contabilização das operações de *trading* com cargas de GNL do 3T25, contabilizadas na rubrica de "Outras Receitas/Despesas", em função da variação cambial entre o câmbio utilizado na constituição da provisão e o câmbio efetivamente observado na liquidação das operações.

Como resultado, o segmento de Comercialização de Gás *On-Grid* registrou EBITDA de -R\$ 18,2 milhões no 4T25, frente a R\$ 29,7 milhões no 4T24. Desconsiderando os efeitos pontuais acima descritos, o EBITDA Ajustado do segmento de Comercialização de Gás teria sido de R\$ 27,5 milhões no 4T25, evidenciando a geração de caixa operacional subjacente das atividades de comercialização. Portanto, quando comparado ao resultado do 4T24, de R\$ 29,7 milhões, observa-se um desempenho marginalmente menor no período.

Na visão consolidada dos segmentos, o EBITDA do Hub Sergipe alcançou R\$ 366,8 milhões no 4T25, um aumento de R\$ 38,5 milhões frente ao 4T24, impulsionado, sobretudo, pelo incremento de margem fixa da UTE Porto de Sergipe I.

Notas

²³ A alocação desse custo no segmento de Comercialização reflete o entendimento de que a necessidade de armazenamento adicional decorreu exclusivamente das operações de comercialização de gás na malha. Na ausência dessas operações, a FSRU atualmente em operação seria suficiente para suportar a dinâmica de recebimento de cargas necessárias ao atendimento do despacho regulatório da UTE Porto de Sergipe I.

► Geração a Gás – Combustível de Terceiros

Este segmento é composto pelos resultados dos seguintes ativos, adquiridos pela Eneva S.A. em 25 de out/24 e, portanto, com resultados somente a partir dessa data: (i) os ativos operacionais UTE LORM e UTE LORM 1, que possuíam contratos vigentes de venda de disponibilidade de energia nas modalidades Contrato de Comercialização no Ambiente Regulado (“CCEAR”) até 31 de dez/25 e Contrato de Energia de Reserva (“CER”) até 10 de jan/26, respectivamente; (ii) o ativo operacional UTE Povoação I, que possuía CER vigente até 10 de jan/26; e (iii) o ativo operacional UTE Viana I, que possuía CER vigente até 31 de dez/25.

Vale ressaltar que os resultados das SPEs Linhares, Povoação e Tevisa estão consolidados na Eneva S.A, desde 25 de jan/25, quando ocorreu a conclusão da incorporação dessas subsidiárias na *Holding*. No entanto, estes resultados são apresentados separadamente nessa seção, no intuito de facilitar a análise de desempenho do segmento.

DRE – Térmicas a Gás Espírito Santo ²⁴	4T25	4T24	%	2025	2024	%
(R\$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	811,3	519,5	56,2%	2.840,2	519,5	446,8%
Receita Fixa	607,1	462,6	31,2%	2.438,1	462,6	427,0%
Receita Variável	204,2	56,8	259,3%	402,1	56,8	607,5%
Contratual	120,1	45,8	162,3%	121,3	45,8	165,0%
Mercado de curto prazo	84,1	11,1	660,9%	280,8	11,1	2.440,0%
Exportação	-	-	N/A	1,9	-	N/A
Lastro (FID)	81,8	-	N/A	275,1	-	N/A
Outros	2,3	11,1	-79,1%	3,8	11,1	-65,7%
Deduções sobre a Receita Bruta	(132,1)	(72,5)	82,1%	(476,0)	(72,5)	556,2%
Dedução por Compensação Financeira ²⁵	(47,4)	(19,9)	137,9%	(183,7)	(19,9)	821,6%
Receita Operacional Líquida	679,2	446,9	52,0%	2.364,1	446,9	429,0%
Custos Operacionais	(192,8)	(101,3)	90,4%	(544,2)	(101,3)	437,5%
Custo Fixo	(81,5)	(76,7)	6,3%	(317,3)	(76,7)	313,8%
TUST/TUSD e Encargos Regulatórios	(7,7)	(0,7)	1.049,6%	(28,6)	(0,7)	4.140,4%
Take or Pay e Ship or Pay - Combustível	(60,6)	(62,6)	-3,2%	(242,9)	(62,6)	288,2%
O&M	(13,2)	(13,4)	-1,9%	(45,8)	(13,4)	241,1%
Custo Variável	(99,9)	(17,8)	462,7%	(181,5)	(17,8)	922,6%
Combustível	(75,2)	(16,5)	355,6%	(78,6)	(16,5)	376,3%
Lastro (FID)	(24,1)	-	N/A	(101,7)	-	N/A
Outros	(0,6)	(1,3)	-52,0%	(1,2)	(1,3)	-4,9%
Depreciação e Amortização	(11,4)	(6,8)	67,0%	(45,4)	(6,8)	564,7%
Despesas Operacionais	(2,4)	(2,8)	-11,6%	(6,8)	(2,8)	147,9%
SG&A	(2,4)	(2,7)	-8,1%	(6,8)	(2,7)	156,8%
Depreciação e Amortização	-	(0,1)	N/A	(0,0)	(0,1)	-74,0%
Outras Receitas/Despesas	(1,6)	1,1	N/A	(1,8)	1,1	N/A
EBITDA ICVM 527/12	493,8	350,9	40,7%	1.856,8	350,9	429,1%
Margem EBITDA (%)	72,7%	78,5%	-5,8 p.p.	78,5%	78,5%	0,0 p.p.

No 4T25, as receitas operacionais brutas do segmento totalizaram R\$ 811,3 milhões, sendo R\$ 607,1 milhões relacionadas às receitas fixas dos contratos regulados vigentes no período. Importante destacar que os contratos regulados das UTEs Viana 1 e Linhares foram encerrados em dez/25, enquanto os das UTEs Povoação e Linhares 1 se encerraram no início de jan/26. Os ativos permanecerão em operação *merchant* até o início de novo contrato regulado, previsto para jul/26 no caso da UTE Linhares, e para os demais ativos em nova oportunidade de recontração.

Vale relembrar que, em função da dinâmica de ajustes nas receitas fixas dos CERs (PCS), que considera a variação do PLD no período em relação aos parâmetros de preço de referência estabelecidos na revisão da inflexibilidade, o valor dessas receitas

Notas

²⁴ Os resultados do segmento são considerados na atividade de “Térmicas a Gás” nos valores contábeis divulgados nas Informações Financeiras Trimestrais.

²⁵ Essa rubrica considera R\$ 45,4 milhões de valores referentes à amortização não caixa da compensação financeira paga em set/23 à Petrobras em função do distrato dos contratos de fornecimento de GNL das térmicas com CER, no contexto da renegociação dos Termos Aditivos ao CER entre Linhares, Povoação e Viana, a União Federal, o TCU e a ANEEL, que gerou a necessidade de renegociação do contrato de combustível com a Petrobras para a modalidade flexível. A compensação financeira foi integralmente desembolsada pelas 3 empresas em 2023, tendo sido registrada como Despesa Antecipada (IFRS 9) e sendo amortizada, na rubrica de dedução de receita, até o final dos respectivos prazos de cada um dos 3 contratos.

apresenta oscilações entre os trimestres. Os eventuais efeitos da variação do PLD na receita fixa são compensados pelo resultado líquido das operações de compra e venda de energia também celebradas na época da revisão da inflexibilidade, como parte da estratégia adotada para mitigar a volatilidade da receita fixa contratual.

No 4T25, também foram contabilizadas receitas variáveis referentes ao atendimento ao despacho antecipado programado da UTE Linhares ocorrido nos meses de outubro, novembro e dezembro/25, totalizando R\$ 120,1 milhões.

Os resultados do 4T24 refletem a contabilização pró-rata após as aquisições dos ativos do segmento, cuja conclusão se deu em 25 de out/24. Nesse período, foram contabilizadas receitas fixas de R\$ 462,6 milhões associados aos contratos regulados vigentes no trimestre, além de receitas variáveis de R\$ 56,8 milhões, atreladas, principalmente, ao atendimento ao despacho antecipado da UTE Linhares.

Os custos fixos no 4T25 somaram R\$ 81,5 milhões, refletindo: (i) R\$ 60,6 milhões referentes aos encargos de reserva de capacidade associados ao contrato de fornecimento de combustível com a Petrobras, cujo encerramento ocorreu junto ao término dos contratos regulados dos ativos mencionados anteriormente, (ii) R\$ 13,2 milhões de custos com O&M; e (iii) R\$ 7,7 milhões associados à custos com TUST e TUSD dos ativos. No 4T24, os custos fixos pró-rata totalizaram R\$ 76,7 milhões.

Como resultado dos efeitos acima, a margem fixa do segmento somou R\$ 414,8 milhões no 4T25, enquanto no 4T24 os ativos contribuíram com uma margem fixa de R\$ 319,2 milhões.

No 4T25, foram contabilizados custos variáveis de R\$ 99,9 milhões, acompanhando (i) custos com combustível de R\$ 75,2 milhões, associados, sobretudo, ao atendimento ao despacho antecipado da UTE Linhares; e (ii) custos com operações de comercialização no total de R\$ 24,1 milhões, que conforme explicado anteriormente, possuem contrapartida positiva nas receitas variáveis. No 4T24, os custos variáveis de R\$ 17,8 milhões refletem, principalmente, os custos com combustível para atendimento ao despacho no período.

A margem variável no 4T25 somou R\$ 83,0 milhões, considerando tanto o impacto positivo das operações de *hedge*, quanto a margem do despacho no trimestre, sobretudo da UTE Linhares, referente ao seu despacho antecipado. No 4T24, a margem variável totalizou R\$ 33,3 milhões.

Como resultado, o EBITDA do segmento no 4T25 totalizou R\$ 493,8 milhões, apresentando margem EBITDA de 72,7%.

► Geração Térmica – Outros Combustíveis

Este segmento é composto pelos seguintes ativos:

(i) Usinas térmicas com geração a carvão das controladas Itaqui Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A., com CCEARs de venda de disponibilidade de energia vigentes;

(ii) Usinas a óleo combustível da empresa controlada Gera Maranhão e pela Viana, esta última com resultado contabilizado na Eneva S.A. a partir de 25 de jan/25, quando ocorreu a conclusão da incorporação da subsidiária Viana na *Holding*. É importante destacar que os resultados desses ativos foram contabilizados desde suas aquisições, sem resultados pró-forma. As usinas a óleo possuíam CCEAR de disponibilidade de energia até 31 de dez/24. Entre dez/24 e o início dos contratos firmados no Leilão de Reserva de Capacidade de 2021 (“LRCAP 2021”) (“CRCAPs 2021”), as usinas ficaram disponíveis para o SIN em operações *merchant*. O início dos CRCAPs 2021, pós conclusão da antecipação dos contratos, ocorreu em ago/25 para a UTE Viana e out/25 para as UTEs Gera Maranhão I e II.

Geração a Carvão

DRE – Geração a Carvão	4T25	4T24	%	2025	2024	%
(R\$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	440,8	432,5	1,9%	1.408,3	1.331,6	5,8%
Receita Fixa	289,4	276,5	4,6%	1.130,8	1.080,6	4,6%
Receita Variável	151,5	155,9	-2,9%	277,5	251,0	10,6%
Contratual	149,8	154,1	-2,8%	275,2	251,9	9,2%
Mercado de curto prazo	1,7	1,9	-10,0%	2,2	(1,0)	N/A
Lastro (FID)	-	-	N/A	-	-	N/A
Outros	1,7	1,9	-10,0%	2,2	(1,0)	N/A
Deduções sobre a Receita Bruta	(45,3)	(45,5)	-0,5%	(144,4)	(138,5)	4,3%
Receita Operacional Líquida	395,6	387,0	2,2%	1.263,9	1.193,1	5,9%
Custos Operacionais	(356,7)	(315,3)	13,2%	(1.063,1)	(811,5)	31,0%
Custo Fixo	(83,5)	(68,6)	21,8%	(308,9)	(278,8)	10,8%
Transmissão e encargos regulatórios	(20,9)	(19,7)	6,2%	(81,0)	(73,5)	10,3%
O&M	(62,7)	(48,9)	28,1%	(227,8)	(205,3)	11,0%
Custo Variável	(157,4)	(189,8)	-17,1%	(316,6)	(322,1)	-1,7%
Combustível	(144,3)	(185,6)	-22,2%	(293,1)	(308,2)	-4,9%
Lastro (FID)	-	-	N/A	-	-	N/A
Outros	(13,1)	(4,2)	210,7%	(23,5)	(13,9)	68,7%
Depreciação e amortização	(115,7)	(56,9)	103,6%	(437,6)	(210,6)	107,8%
Despesas Operacionais	(11,6)	(10,6)	9,4%	(32,2)	(42,4)	-24,0%
SG&A	(11,1)	(10,3)	8,0%	(30,3)	(41,1)	-26,2%
Depreciação e amortização	(0,5)	(0,3)	52,0%	(1,9)	(1,3)	45,0%
Outras Receitas/Despesas	(2,9)	(635,5)	-99,5%	0,5	(634,2)	N/A
EBITDA ICVM 527/12	140,6	(517,2)	N/A	608,6	(83,1)	N/A
Margem EBITDA (%)	35,5%	-133,7%	169,2 p.p.	48,1%	-7,0%	55,1 p.p.
EBITDA ex-Impairment	140,6	117,5	19,6%	608,6	551,6	10,3%
Margem EBITDA (%) ex-Impairment	35,5%	30,4%	5,2 p.p.	48,1%	46,2%	1,9 p.p.

No 4T25, o segmento de Geração a Carvão registrou receita operacional bruta de R\$ 440,8 milhões, aumento de R\$ 8,4 milhões em relação ao 4T24. Esse desempenho reflete, principalmente, o aumento de R\$ 12,8 milhões na rubrica de receita fixa no 4T25, decorrente do reajuste anual contratual das receitas reguladas das usinas, vigente a partir de nov/25.

Os custos fixos do segmento totalizaram R\$ 83,5 milhões no 4T25, aumento de R\$ 15,0 milhões *versus* o 4T24, reflexo, principalmente, de maiores gastos com O&M, que apresentaram um aumento de R\$ 13,7 milhões na comparação com o 4T24. Vale destacar que o mesmo período do ano anterior havia sido positivamente impactado por efeitos pontuais de estorno, sendo:

(i) R\$ 8,5 milhões referentes a contratos de transporte de carvão do Porto de Itaqui às dependências da UTE e movimentação

interna de estoque; e (ii) R\$ 10,8 milhões referentes a dispêndios com manutenção e materiais ao longo de 2024 após reavaliação contábil acerca da natureza dos gastos, com reclassificação para Imobilizado em Serviço.

Como resultado destes efeitos, o segmento apresentou uma margem fixa de R\$ 176,1 milhões.

As receitas variáveis totalizaram R\$ 151,5 milhões no trimestre, redução de R\$ 4,5 milhões em relação ao 4T24. Embora o período tenha registrado um maior nível de despacho *versus* o 4T24, a queda da receita variável é explicada pelos menores níveis de CVU na comparação entre os períodos, reflexo, principalmente, da redução do CIF-ARA e do dólar.

Por outro lado, os custos variáveis reduziram R\$ 32,4 milhões *versus* o 4T24, totalizando R\$ 157,4 milhões, refletindo:

- - R\$ 41,3 milhões em menores custos com combustível, em função da redução dos custos médios de estoques no período frente ao 4T24, refletindo a curva descendente do CIF-ARA e do dólar observada ao longo dos últimos trimestres; e
- + R\$ 8,9 milhões em outros custos de geração, explicado, principalmente, por maiores custos com diesel, utilizado na ignição da caldeira, em função do perfil mais intermitente de despacho observado ao longo do 4T25.

Como resultado, a margem variável do segmento totalizou - R\$ 21,5 milhões, melhora de R\$ 28,8 milhões na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Apesar da melhora na comparação entre os trimestres, a margem variável do 4T25 foi negativamente impactada tanto pela curva descendente do CIF-ARA e do dólar observada ao longo dos últimos trimestres, conforme mencionado anteriormente, quanto por maiores custos com diesel, considerando o perfil mais intermitente de despacho observado ao longo do trimestre.

É importante pontuar que, ao longo do 4T25, no contexto do retorno do despacho regulatório, a Companhia adquiriu estoque de carvão. Essas aquisições reduziram o preço médio de estoque nas usinas e, considerando o consumo médio ao longo do 4T25, o custo relativo de combustível reduziu de R\$ 261,58/MWh para R\$ 247,89/MWh em Itaquí e de R\$ 259,50/MWh para R\$ 250,50/MWh em Pecém II.

Custos, CVU Médio e Volume de Estoques por UTE – Geração a Carvão

4T25	Itaquí	Pecém II
Despacho (%)	57%	23%
Custo médio de estoque (R\$/MWh)	247,9	250,5
Estoque Inicial 4T25 (t)	52.731	62.960
Estoque Final 4T25 (t)	97.771	145.428

A rubrica de “Outras Receitas/Despesas” totalizou R\$ 2,9 milhões negativos no 4T25, melhora de R\$ 632,6 milhões na comparação com o 4T24. A melhora frente ao mesmo período do ano anterior é reflexo, principalmente, da despesa não caixa relacionada às baixas com *Impairment* de R\$ 634,7 milhões contabilizada no 4T24, sendo R\$ 516,9 milhões em Itaquí e R\$ 117,9 milhões em Pecém II. À época, foi reconhecida possibilidade de redução no valor recuperável dos ativos, dada a falta de visibilidade sobre a realização de leilão para a recontratação dos ativos utilizando o carvão como combustível principal, sendo adotada a conversão para gás natural como o cenário base para recontratação das usinas.

Como resultado dos efeitos elencados acima, o EBITDA do segmento de geração a carvão contabilizou resultado de R\$ 140,6 milhões, frente aos - R\$ 517,2 milhões registrados no mesmo período de 2024.

Adicionalmente, desde o 2T25, as usinas que compõem o segmento de geração a carvão revisaram a vida útil de determinados componentes que não seriam reaproveitados em cenário de substituição da fonte de combustível, iniciando a aplicação de depreciação contábil acelerada sobre eles. Dessa forma, no 4T25 foi contabilizado R\$ 115,7 milhões na rubrica de Depreciação e Amortização, representando um aumento de R\$ 58,9 milhões frente ao mesmo período de 2024.

Geração a Óleo

Este segmento é composto pelas usinas a óleo combustível das empresas controladas Gera Maranhão e de Tevisa, esta última com resultado contabilizado na Eneva S.A. a partir de 25 de jan/2025, quando ocorreu a conclusão da incorporação da subsidiária na *Holding*. É importante destacar que os resultados desses ativos foram contabilizados desde suas aquisições, sem resultados pró-forma.

DRE – Geração a Óleo	4T25	4T24	%	2025	2024	%
(R\$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	104,0	54,3	91,6%	130,3	54,3	140,1%
Receita Fixa	104,1	46,5	124,1%	129,8	46,5	179,3%
Receita Variável	(0,1)	7,8	N/A	0,5	7,8	-93,1%
Contratual	-	7,0	N/A	0,5	7,0	-93,2%
Mercado de curto prazo	(0,1)	0,8	N/A	0,1	0,8	-92,2%
Deduções sobre a Receita Bruta	(8,4)	(6,0)	39,8%	(11,0)	(6,0)	82,3%
Receita Operacional Líquida	95,6	48,2	98,1%	119,3	48,2	147,3%
Custos Operacionais	(47,7)	(24,6)	94,1%	(168,0)	(24,6)	583,5%
Custo Fixo	(33,3)	(13,6)	145,4%	(113,8)	(13,6)	738,1%
Transmissão e encargos regulatórios	(13,2)	(5,0)	166,5%	(53,5)	(5,0)	975,4%
O&M	(16,2)	(8,6)	87,8%	(56,4)	(8,6)	555,6%
Take or pay - ToP	(3,9)	-	N/A	(3,9)	-	N/A
Custo Variável	(1,1)	(7,9)	-86,6%	(1,5)	(7,9)	-80,6%
Depreciação e Amortização	(13,4)	(3,1)	329,0%	(52,7)	(3,1)	1.593,1%
Despesas Operacionais	(2,8)	(8,2)	-65,9%	(13,8)	(8,2)	68,4%
SG&A	(2,7)	(8,1)	-66,8%	(10,3)	(8,1)	26,4%
Depreciação e Amortização	(0,1)	(0,1)	28,8%	(3,5)	(0,1)	4.684,6%
Outras Receitas/Despesas	(0,3)	0,1	N/A	(0,3)	0,1	N/A
EBITDA ICVM 527/12	58,2	18,7	210,7%	(6,6)	18,7	N/A
Margem EBITDA (%)	60,9%	38,8%	22,1 p.p.	-5,5%	38,8%	-44,3 p.p.

As receitas operacionais brutas do segmento totalizaram R\$ 104,0 milhões no 4T25, refletindo o primeiro trimestre de contribuição integral das receitas fixas referentes aos contratos regulados do Leilão de Reserva de Capacidade de 2021 (“LRCAP 2021”) da UTE Viana e das UTEs Geramar I e II. Os contratos, anteriormente previstos para serem iniciados em jul/26, foram iniciados em ago/25 e out/25, respectivamente, em função de necessidade de potência do SIN, permanecendo vigentes até jul/41.

No 4T24, os resultados refletem a contabilização pró-rata após as aquisições das UTEs Viana, concluída em 25 de out/24, e Gera Maranhão I e II, cuja conclusão de 100% do ativo ocorreu em 11 de dez/24. Naquele trimestre, foram contabilizadas receitas fixas de R\$ 46,5 milhões vinculadas aos contratos regulados vigentes até dez/24. As receitas variáveis no período somaram R\$ 7,8 milhões, impulsionadas, principalmente, por despachos regulatórios da UTE Viana.

Os custos fixos no 4T25 totalizaram R\$ 33,3 milhões, refletindo, principalmente: (i) R\$ 16,2 milhões em custos com O&M referentes a pessoal, custos diversos de manutenção e serviços iniciados com os contratos regulados das UTEs e consumo de diesel; e (ii) R\$ 13,2 milhões de custos com TUST. Adicionalmente, foram contabilizados R\$ 3,9 milhões de encargos de reserva de capacidade referentes aos contratos de fornecimento de óleo de ambos os ativos, em função do início do CRCAP 2021.

No 4T24, além dos custos fixos operacionais pró-rata contabilizados, foram incorridos custos variáveis referentes ao despacho regulatório da UTE Viana, sobretudo com custos com combustível, totalizando R\$ 7,9 milhões no período.

Considerando os efeitos explicados acima, o segmento de Geração a Óleo apresentou EBITDA de R\$ 58,2 milhões, alcançando uma margem de 60,9%. Desse total, a UTE Viana contribuiu com R\$ 23,6 milhões e as UTEs Geramar I e II com R\$ 34,7 milhões, refletindo o primeiro trimestre com ambos os CRCAPs vigentes.

► Geração Solar

Este segmento é composto pelas controladas SPE Futura 1, SPE Futura 2, SPE Futura 3, SPE Futura 4, SPE Futura 5, SPE Futura 6, e Tauá Geração de Energia Ltda.

DRE – Geração Solar	4T25	4T24	%	2025	2024	%
(R\$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	94,7	83,2	13,9%	430,1	297,8	44,4%
Receita Fixa	84,9	74,8	13,5%	332,8	278,3	19,6%
Receita Variável	9,9	8,4	17,0%	97,3	19,5	399,2%
Mercado de curto prazo	9,9	8,4	17,0%	97,3	19,5	399,2%
Deduções sobre a Receita Bruta	(6,6)	(5,6)	19,2%	(29,7)	(19,5)	52,7%
Receita Operacional Líquida	88,1	77,6	13,5%	400,3	278,3	43,9%
Custos Operacionais	(130,9)	(101,7)	28,6%	(522,0)	(316,8)	64,8%
Custo Fixo	(22,4)	(23,1)	-3,2%	(87,0)	(86,8)	0,3%
Transmissão e encargos regulatórios	(11,9)	(11,8)	1,1%	(46,5)	(45,1)	3,0%
O&M	(10,5)	(11,3)	-7,7%	(40,5)	(41,6)	-2,8%
Custo Variável	(70,6)	(50,0)	41,4%	(310,9)	(118,5)	162,3%
Compra de Energia (Lastro FID)	(53,1)	(36,7)	44,7%	(253,3)	(80,8)	213,3%
Ressarcimento Encargos	(17,3)	(13,3)	30,3%	(58,1)	(37,9)	53,2%
Outros	(0,3)	0,0	N/A	0,5	0,2	94,2%
Depreciação e amortização	(37,9)	(28,7)	32,1%	(124,1)	(111,5)	11,3%
Despesas Operacionais	(3,1)	(4,1)	-24,3%	(13,4)	(14,6)	-8,6%
SG&A	(3,0)	(4,0)	-25,1%	(12,9)	(14,2)	-9,0%
Depreciação e amortização	(0,1)	(0,1)	2,2%	(0,5)	(0,5)	5,2%
Outras Receitas/Despesas	(0,0)	(12,2)	-99,9%	(0,0)	(9,8)	-99,8%
EBITDA ICVM 527/12	(7,9)	(11,6)	-31,9%	(10,4)	49,1	N/A
Margem EBITDA (%)	-9,0%	-15,0%	6,0 p.p.	-2,6%	17,6%	-20,2 p.p.

No 4T25, o segmento de geração solar registrou receita operacional bruta de R\$ 94,7 milhões, crescimento de 13,9% em relação ao mesmo período de 2024, reflexo principalmente do crescimento das receitas fixas (+13,5% vs. 4T24) em função da (i) atualização anual dos preços dos contratos de compra e venda de energia (PPAs), realizada em jan/25; e (ii) pelo início do contrato bilateral, na modalidade de autoprodução, de venda de energia da SPE Futura 6 em nov/25, no montante de cerca de 2 MW médios de energia contratada até 2039, em complemento ao contrato firmado em nov/24, totalizando 14 MW médios contratados.

Com a assinatura do contrato da SPE 6 no 4T24, o Complexo Futura passou a ter todas as suas SPEs com energia contratada. Na tabela abaixo são demonstrados o percentual médio contratado e o preço médio de venda de energia de todos os contratos firmados nas 6 SPEs do Complexo Futura, em termos reais para jan/25:

Contratos Bilaterais ACL (Futura 1)

Complexo Solar Futura 1	2025 – 2030	2031+
% de Energia Contratada (MW médios ano)	90%	35%
Preço Médio (R\$/MWh)	198,3	194,9

Os custos fixos totalizaram R\$ 22,4 milhões no 4T25, redução de 3,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, explicados principalmente por menores custos de O&M, resultado da maior eficiência na gestão de custos dos ativos. Por sua vez, os custos variáveis somaram R\$ 70,6 milhões no 4T25, aumento de 41,4% na comparação com o 4T24, impactados, principalmente, por:

- **Geração comprometida e não realizada²⁶ e efeitos de modulação:** sendo majoritariamente em função dos cortes de geração (“*curtailment*”) no Complexo Solar Futura. No trimestre, a geração frustrada por restrição totalizou 131 GWh, aumento em comparação aos 49 GWh registrados no 4T24. O impacto total referente à geração comprometida e não realizada foi de - R\$ 31 milhões no 4T25. Além disso, os volumes de geração também foram impactados pelas necessidades frequentes de modulação de carga, cujo impacto financeiro foi de - R\$9,7 milhões no 4T25.
- **Custos associados ao descolamento de preços horários entre submercados,** no valor de R\$ 12,6 milhões no 4T25, cujo impacto líquido no segmento, considerando as contrapartidas de receita, foi de - R\$ 4,5 milhões no trimestre, refletindo os custos relacionados à estruturação do *swap* energético firmado com a Comercializadora, que ficou com a exposição aos preços do submercado SE ao longo do período.

A Companhia também contabilizou R\$ 17,3 milhões em custos variáveis com ressarcimento de encargos às contrapartes no 4T25, considerando as características dos contratos de energia firmados. É importante observar que, a despeito do menor volume de *curtailment* no 4T24 frente ao 4T25, o 4T24 foi impactado negativamente por uma indisponibilidade parcial do parque solar, em função do desligamento forçado do transformador de potência da planta em alguns períodos do 4T24, o que também impulsionou os custos com ressarcimento naquele período. Considerando os efeitos mencionados acima, o EBITDA do segmento totalizou - R\$ 7,9 milhões no 4T25, frente aos -R\$ 11,6 milhões contabilizados no mesmo período de 2024.

Cabe observar que os custos de D&A também foram impactados no 4T25 por transferências pontuais de saldos de imobilizado em andamento para imobilizado em serviço, com contabilização de R\$ 8,3 milhões de despesas retroativas no período.

► Upstream – E&P

Este segmento está contido dentro da Eneva S.A.. Os resultados das atividades de *Upstream* (Bacias do Parnaíba, Amazonas e Paraná), contudo, são apresentados separadamente nessa seção, no intuito de facilitar a análise de desempenho do segmento.

DRE – Upstream	4T25	4T24	%	2025	2024	%
(R\$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	458,6	385,1	19,1%	1.332,2	1.151,1	15,7%
Receita Fixa	76,5	72,9	4,8%	305,9	291,8	4,8%
Receita Variável	382,1	312,1	22,4%	1.026,3	859,3	19,4%
Contrato de Venda de Gás	295,9	270,5	9,4%	807,5	710,8	13,6%
Contrato de Arrendamento	75,5	29,7	154,2%	176,8	103,7	70,4%
Venda de Condensado	10,8	11,9	-9,3%	42,0	44,8	-6,1%
Deduções sobre a Receita Bruta	(68,9)	(55,1)	25,0%	(196,9)	(156,6)	25,8%
Receita Operacional Líquida	389,7	330,0	18,1%	1.135,2	994,5	14,1%
Custos Operacionais	(209,5)	(122,8)	70,5%	(570,9)	(352,8)	61,8%
Custo Fixo	(38,4)	(42,1)	-8,9%	(124,7)	(122,8)	1,6%
O&M	(38,4)	(42,1)	-8,9%	(124,7)	(122,8)	1,6%
Custo Variável	(57,6)	(38,3)	50,3%	(164,5)	(100,4)	63,9%
Participações Governamentais	(54,5)	(36,5)	49,0%	(152,7)	(91,0)	67,8%
Custos com Compressores	(3,2)	(1,8)	77,3%	(11,8)	(9,4)	25,8%
Depreciação e Amortização	(113,4)	(42,3)	167,9%	(281,7)	(129,6)	117,3%
Despesas Operacionais	(218,3)	(53,0)	312,1%	(426,1)	(151,8)	180,7%
Despesas com Exploração, Geologia e Geofísica (G&G)	(207,8)	(48,9)	324,7%	(402,0)	(130,2)	208,7%
Poços Secos	(19,8)	-	N/A	(64,0)	(23,2)	175,6%
SG&A	(2,6)	1,1	N/A	(4,6)	(6,7)	-30,7%
Depreciação e Amortização	(7,9)	(5,1)	54,4%	(19,5)	(14,9)	30,8%
Outras Receitas/Despesas	(0,4)	4,8	N/A	(0,6)	4,8	N/A
EBITDA ICVM 527/12	82,9	206,4	-59,8%	438,8	639,2	-31,4%
EBITDA excluindo poços secos²⁷	102,7	206,4	-50,2%	502,7	662,5	-24,1%
Margem EBITDA excluindo poços secos (%)	26,4%	62,6%	-36,2 p.p.	44,3%	66,6%	-22,3 p.p.

No 4T25, a receita operacional líquida do *Upstream* registrou um crescimento de 18,1%, comparado ao mesmo período no ano anterior, totalizando R\$ 389,7 milhões, impulsionada, principalmente, pelo aumento das receitas variáveis, acompanhando o maior volume de gás produzido no Complexo Parnaíba para atender ao despacho do SIN no 4T25 e os maiores preços de venda de energia no 4T25 frente ao 4T24.

Os custos operacionais no período, excluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 96,0 milhões, aumento de R\$ 15,6 milhões em relação ao contabilizado no 4T24, refletindo o maior nível de produção de gás no período no Complexo Parnaíba. Esse crescimento foi impactado por: (i) maiores custos com Participações Governamentais (*royalties*) contabilizados no 4T25 em R\$ 17,9 milhões, denotando, também, o aumento de 52,6% do indexador Henry Hub entre os períodos, referência para o cálculo dos *royalties* no Parnaíba (4T25: R\$ 0,71/m³ vs. 4T24: R\$ 0,64/m³); e (ii) um acréscimo de R\$ 1,4 milhão nos custos com compressão, para atender a manutenção de fluxo de gás requerida pelas plantas de liquefação do Parnaíba.

Como resultado dos fatores apresentados acima, a margem fixa do segmento aumentou R\$ 6,2 milhões na comparação entre os períodos, totalizando R\$ 26,6 milhões no 4T25, refletindo o crescimento das receitas fixas e a diminuição dos custos fixos no trimestre. A margem variável somou R\$ 267,1 milhões ao final do 4T25, um aumento de R\$ 38,0 milhões na comparação com o 4T24, com a margem variável unitária de venda de gás (*ex-condensado*) apresentando aumento de 4,7%, atingindo R\$ 12,2/MMbtu no período.

Notas

²⁷ EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos.

As despesas operacionais, excluindo depreciação e amortização, aumentaram R\$ 162,5 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, totalizando R\$ 210,4 milhões no 4T25, reflexo, principalmente, dos maiores gastos com Exploração, Geologia e Geofísica, tendo em vista a conclusão da campanha sísmica nas bacias do Amazonas e Paraná:

- No Amazonas, foram executados um total de 343km² de sísmica 3D e 291km de sísmica 2D, com dispêndio total de R\$ 167,3 milhões no 4T25 e R\$ 195,0 milhões no acumulado de 2025. Na Bacia do Paraná foram gastos R\$ 7,7 milhões no 4T25, encerrando 4.000 Km de sísmica 2D executados, e um montante total de R\$ 93,1 milhões gastos em 2025;
- Em contrapartida, vale ressaltar que no 4T24 apenas as atividades sísmicas na Bacia do Paraná haviam sido iniciadas, tendo sido contabilizados R\$ 22,0 milhões naquele período.

Adicionalmente, no período, foram registradas despesas com poços secos no total de R\$ 19,8 milhões, o que também não ocorreu no 4T24. Vale observar que a campanha de perfuração na Bacia do Parnaíba, retomada no 1T25, contou com a perfuração de 4 poços no 4T25, sendo 2 poços secos no período.

Como resultado dos efeitos explicados acima, o EBITDA do segmento totalizou R\$ 82,9 milhões no período, -59,8% frente ao registrado no 4T24. O EBITDA ajustado, excluindo poços secos, por sua vez atingiu R\$ 102,7 milhões, redução de 50,2% em relação ao contabilizado no último trimestre de 2024. Em complemento, cabe ressaltar que, desconsiderando as Despesas com Exploração, Geologia e Geofísica (G&G), o EBITDA do segmento no 4T25 totalizaria R\$ 290,7 milhões, um aumento de R\$ 35,4 milhões relativo ao registrado no 4T24.

Por fim, vale destacar que a rubrica de Depreciação e Amortização contabilizou -R\$ 113,4 milhões no 4T25, frente aos -R\$ 42,3 milhões registrados no 4T24. A variação de R\$ 71,1 milhões na comparação entre os períodos se deu em função da realização de transferências pontuais de imobilizado em andamento para imobilizado em serviço.

► Comercialização de Gás *Off-Grid*

Este segmento é composto pelos resultados da: (i) Comercialização de gás fora malha ("*Off-Grid*"), referente à venda de gás natural liquefeito a partir da planta de liquefação de gás natural no Complexo Parnaíba e da (ii) GNL Brasil, *joint-venture* de logística de fluidos criogênicos em que a Eneva possui 51% de participação.

A principal atividade do segmento de Comercialização de gás *Off-Grid* envolve o fornecimento firme de gás natural para clientes não conectados à rede, como também a oferta de soluções de suprimento de GNL em substituição ao diesel para transporte pesado. A GNL Brasil presta serviços de transporte e soluções integradas de logística de GNL.

Vale ressaltar que, tanto os resultados da Comercialização de gás *Off-Grid*, quanto da SPE GNL Brasil são consolidadas na Eneva S.A, e seus resultados estavam sendo reportados como "Outros" no segmento de *Holding & Outros* até o 3T24. No entanto, a partir do 4T24, com o início efetivo da operação comercial da planta de liquefação, os resultados de ambas as operações passaram a ser apresentados separadamente nessa seção, já com as devidas eliminações entre receitas e despesas *intercompany* entre as empresas do segmento, quando aplicável.

DRE – Comercialização de Gás <i>Off-Grid</i>	4T25	4T24	%	2025	2024	%
(R\$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	144,5	40,5	256,5%	555,0	46,6	1.091,3%
Receita SSLNG	113,1	22,5	402,2%	433,7	26,9	1.509,5%
Receita Logística	31,4	18,0	74,3%	121,2	19,6	517,4%
Deduções sobre a Receita Bruta	(14,2)	(4,7)	199,2%	(55,4)	(6,1)	805,5%
Receita Operacional Líquida	130,3	35,8	264,1%	499,5	40,5	1.134,5%
Custos Operacionais	(67,9)	(33,7)	101,8%	(241,4)	(40,7)	492,6%
O&M	(34,1)	(14,2)	140,1%	(109,8)	(17,5)	528,9%
Produção de Gás	(1,3)	-	N/A	(12,3)	-	N/A
Logística	(8,1)	(11,8)	-31,7%	(46,5)	(13,2)	252,3%
Outros	(4,6)	0,0	N/A	(27,3)	(2,4)	1.059,7%
Depreciação e Amortização	(19,8)	(7,7)	158,7%	(45,4)	(7,7)	489,1%
Despesas Operacionais	(3,4)	(1,4)	145,4%	(11,8)	(5,1)	131,0%
SG&A	(3,4)	(1,4)	150,0%	(11,7)	(4,9)	137,6%
Depreciação e amortização	(0,0)	(0,0)	-15,0%	(0,1)	(0,2)	-40,1%
Outras Receitas/Despesas	(5,4)	(10,2)	-47,5%	(17,6)	(10,2)	71,6%
EBITDA ICVM 527/12	73,4	(1,8)	N/A	274,3	(7,7)	N/A
Margem EBITDA (%)	56,4%	-5,1%	61,4 p.p.	54,9%	-19,1%	74,0 p.p.

A receita líquida do segmento de Comercialização *Off-Grid* somou R\$ 130,3 milhões no 4T25, crescimento de R\$ 94,5 milhões frente ao 4T24, quando ocorreu o início da operação comercial do primeiro trem da planta de liquefação do Complexo Parnaíba, em dez/24.

Do total de receita bruta registrada, R\$ 113,1 milhões são referentes aos contratos de venda de GNL, enquanto R\$ 31,4 milhões são relacionados à prestação de serviços de logística pela GNL Brasil, das quais R\$ 13,1 milhões são associadas ao arrendamento fixo de transporte e R\$ 18,3 milhões são receitas variáveis de serviços de logística prestados à UTE Jaguatirica II, sendo, portanto, receitas e custos eliminados na visão consolidada da Companhia, sem impacto do EBITDA.

Os custos operacionais, ex-depreciação e amortização, no 4T25, totalizaram R\$ 48,1 milhões, compostos, sobretudo, por:

- (i) R\$ 34,1 milhões em O&M, sendo R\$ 10,5 milhões referentes ao segmento de venda de GNL em pequena escala; e
- (ii) R\$ 8,1 milhões com serviços de logística da GNL Brasil, já reduzidos de custos com diesel e manutenção dos veículos, decorrente da substituição parcial da frota por veículos movidos a GNL, executada ao longo do 4T25.

A rubrica de Outras Receitas e Despesas totalizou –R\$ 5,4 milhões, refletindo, principalmente, os efeitos da venda dos cavalos mecânicos a diesel para serem substituídos por cavalos mecânicos movidos a GNL, com o registro da diferença entre a baixa do ativo imobilizado e a receita auferida na venda. Essa substituição visa à redução dos custos operacionais, tanto pela diminuição do custo com combustível, quanto pela menor necessidade de manutenção dos veículos, economias já observadas no 4T25, conforme destacado anteriormente.

Diante dos fatores explicados acima, o EBITDA do segmento de Comercialização *Off-Grid* somou R\$ 73,4 milhões, refletindo o período de *ramp-up* dos contratos, bem como os efeitos parcialmente compensatórios nas rubricas de custos e despesas. Vale destacar que o EBITDA ainda não reflete integralmente o volume contratado da planta de liquefação, dado que um dos contratos, responsável por 25% da capacidade nominal da planta, terá aumento progressivo na curva de demanda até 2027.

► Comercialização de Energia

Este segmento é composto pelas SPEs de comercialização de energia da Eneva, incluindo subsidiárias incorporadas na Eneva S.A. No entanto, para fins de melhor compreensão, esses resultados continuarão a ser apresentados nesse segmento.

O segmento de comercialização tem como principais atividades a compra e venda da energia, operações de swap e a atividade de comercialização de soluções em energia para clientes finais.

DRE – Comercialização de Energia	4T25	4T24	%	2025	2024	%
(R\$ Milhões)						
Receita Operacional Líquida (ex-Operações)	2.160,7	1.605,8	34,6%	6.540,3	3.439,6	75,0%
Custos Operacionais (ex-Operações)	(2.087,0)	(1.707,7)	22,2%	(6.298,7)	(3.405,9)	121,5%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(2.080,4)	(1.706,1)	21,9%	(6.280,5)	(3.398,4)	121,5%
Outros	(6,6)	(1,6)	326,9%	(18,3)	(7,5)	142,6%
Receitas/Custos Líquidos Var. MtM (ex-Operações)	(53,7)	51,9	N/A	(128,8)	75,9	N/A
Efeito Líquido Operações Estruturadas	-	-	N/A	-	-	N/A
Receitas Líquidas Operações Estruturadas	438,5	726,0	-39,6%	751,4	726,0	3,5%
Custos Operações Estruturadas	(780,9)	(181,4)	330,5%	(1.647,9)	(181,4)	808,4%
Efeito MtM Operações Estruturadas	342,4	(544,6)	N/A	896,5	(544,6)	-264,6%
Despesas Operacionais	(14,7)	(12,3)	19,5%	(54,4)	(50,6)	7,5%
SG&A	(13,9)	(11,9)	16,4%	(51,9)	(49,1)	5,9%
Depreciação e Amortização	(0,9)	(0,4)	112,9%	(2,5)	(1,5)	60,2%
Outras Receitas/Despesas	(0,2)	(4,5)	-95,7%	(1,7)	(1,9)	-14,0%
EBITDA ICVM 527/12	5,9	(66,4)	N/A	59,1	58,7	0,8%
Margem EBITDA (%)	0,2%	-2,8%	3,1 p.p.	0,8%	1,4%	-0,6 p.p.

O resultado do 4T25 foi impactado por operações estruturadas de compra e venda de energia, realizadas no âmbito da gestão de capital de giro da Companhia, com efeito positivo de R\$ 342,4 milhões na Marcação a Mercado dos contratos futuros de energia ("MtM²⁸") e impacto negativo no mesmo montante na margem comercial do trimestre. De forma resumida, foi realizada a postergação do caixa de parte dos contratos futuros do 4T25 para o 1S26, com impacto positivo pontual no MtM ao final do 4T25, considerando a incorporação do saldo ao *book* da Comercializadora, porém com efeito negativo na mesma proporção na margem comercial (resultado líquido das receitas e custos operacionais). Portanto, o efeito líquido da operação no EBITDA é nulo, a despeito dos impactos em saldo de caixa. Também vale observar que, ao longo dos próximos meses, os efeitos observados tanto na margem comercial quanto no MtM serão integralmente recompostos, com a compensação integral em mai/26.

Em contrapartida, no 4T24 também ocorreram estruturações de operações de compra e venda de energia em que os efeitos observados foram compensados ao longo dos primeiros meses de 2025, porém, por terem antecipado caixa, os efeitos gerados nas rubricas de receitas e custos operacionais e no MtM foram inversos em cada período.

Excluindo o efeito das operações estruturadas, a margem comercial no 4T25 totalizou R\$ 73,7 milhões, impulsionada pela captura de ganhos com a curva de preços de mercado referente à realização de operações firmadas pela Mesa de Energia. Expurgando os efeitos das operações estruturadas também no 4T24, em que o impacto na margem comercial naquele período foi positivo em R\$ 544,6 milhões, a margem comercial apresentou crescimento de R\$ 175,6 milhões no 4T25.

O MtM (ex-Operações Estruturadas) no 4T25 totalizou foi de -R\$ 53,7 milhões, refletindo tanto a baixa das operações do *book*, que impactaram positivamente a margem comercial, quanto o aumento relevante das curvas de preços de mercado nos contratos de longo prazo, os quais compensaram os ganhos com taxa de desconto e IPCA capturados no trimestre.

Diante dos efeitos comentados acima, o EBITDA do segmento no 4T25 somou R\$ 5,9 milhões, apresentando crescimento de R\$ 72,3 milhões frente ao registrado no mesmo período do ano anterior.

A posição líquida (saldos das contas do Ativo – saldos do Passivo) do valor justo dos contratos de comercialização de energia registrada no final do trimestre somou R\$ 986,3 milhões²⁹, e acompanha o somatório das diferenças entre o valor dos preços

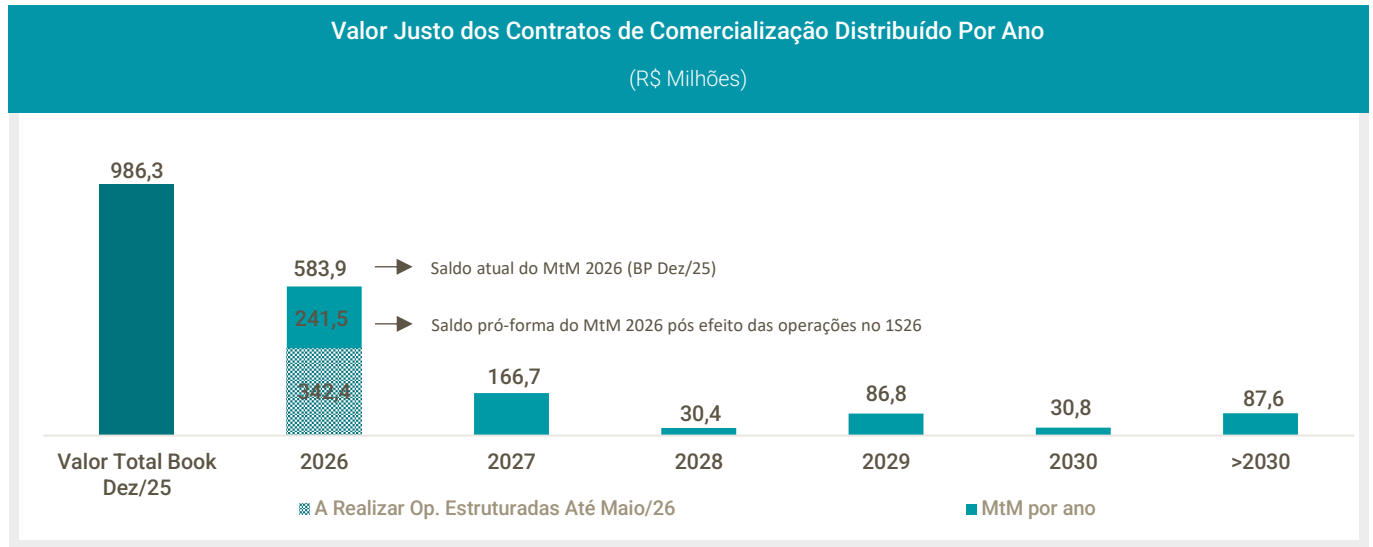
Notas

²⁸ O MtM corresponde à variação dos saldos de valor justo dos contratos de comercialização de energia no período, e da mensuração do valor justo dos novos contratos firmados ao longo do trimestre no final do período, com a atualização da expectativa de realização das posições futuras.

²⁹ O valor de R\$ 986,3 milhões considera saldos no Ativo e Passivo relacionados a instrumentos financeiros contratados para *hedge* de exposição cambial.

contratados das posições do *book* e os preços de mercado atuais em cada maturidade, líquidas de PIS/COFINS, trazidas a valor presente³⁰.

Os efeitos observados no resultado do MtM no 4T25 e a distribuição anual da posição líquida do valor justo dos contratos de comercialização de energia de R\$ 986,3 milhões, de acordo com a maturidade de cada contrato, são apresentados no gráfico abaixo. No gráfico também é possível notar o impacto temporal e pontual das operações realizadas no 4T25, que serão compensadas integralmente até mai/26.


Notas

³⁰ As taxas de desconto utilizadas são correspondentes à curva zero cupom de títulos indexados ao IPCA (NTN-B) divulgada pela Anbima (taxas de juros real) e os valores dos fluxos futuros não consideram a expectativa de correção dos preços pelos índices de inflação aplicáveis.

► **Holding & Outros**

Este segmento é composto pelas *holdings* Eneva S.A. e Eneva Participações S.A., além das subsidiárias criadas para a originação e o desenvolvimento de projetos. Até o final do 4T25, a Eneva S.A. também incorporava **(i)** os negócios do segmento de *Upstream*, em todas as bacias com atividades próprias de Exploração e Produção (E&P); **(ii)** desde mar/23, a UTE Fortaleza, atualmente em hibernação, após a incorporação da CGTF na Eneva S.A.; **(iii)** desde o 2T24, as SPEs do Hub Sergipe e os principais veículos de comercialização de energia da Companhia; **(iv)** comercialização de gás fora da malha (“*Off-Grid*”) e a SPE GNL Brasil, *joint-venture* de logística de fluidos criogênicos em que a Eneva possui 51% de participação; e **(v)** desde jan/25, as subsidiárias Linhares, Viana e Povoação.

No intuito de permitir melhor análise do desempenho dos segmentos de negócios da Companhia, optou-se aqui por apresentar os resultados do segmento de *Holding & Outros* apenas das empresas administrativas e projetos não operacionais, incluindo a UTE Fortaleza, atualmente em hibernação.

DRE – Holding & Outros	4T25	4T24	%	2025	2024	%
(R\$ Milhões)						
Receita Operacional Líquida	0,1	(0,1)	N/A	0,1	(0,1)	N/A
Custos Operacionais	-	(0,2)	N/A	0,0	(0,2)	N/A
Depreciação e Amortização	-	-	N/A	-	-	N/A
Despesas Operacionais	(98,9)	(52,4)	88,9%	(317,0)	(241,6)	31,2%
SG&A	(78,7)	(33,6)	133,9%	(230,9)	(162,5)	42,1%
SOP/Incentivo Longo Prazo (ILP)	(20,3)	(18,7)	8,1%	(86,1)	(79,0)	9,0%
Depreciação e amortização	(290,3)	(131,7)	120,5%	(1.002,3)	(231,0)	333,8%
<i>Mais-Valias, Menos-Valias e Ágios</i>	(219,2)	(53,5)	309,6%	(879,3)	(135,3)	550,0%
Outras Receitas/Despesas	(15,3)	(28,9)	-46,9%	(77,2)	(14,6)	428,3%
Equivalência Patrimonial	208,5	(793,7)	N/A	981,1	318,9	207,6%
EBITDA ICVM 527/12	94,3	(875,2)	N/A	586,9	62,5	839,1%
EBITDA ex Equivalência	(114,2)	(81,5)	40,0%	(394,1)	(256,4)	53,7%

No 4T25, o segmento de *Holding* e Outros registrou despesas operacionais, excluindo depreciação e amortização, de R\$ 98,9 milhões, aumento de R\$ 46,6 milhões na comparação com o mesmo período do ano passado, refletindo, principalmente:

- Crescimento de R\$ 45,0 milhões na rubrica de SG&A, reflexo do **(i)** maior provisionamento na rubrica de PLR/Bônus no trimestre em comparação ao 4T24, com a revisão das estimativas de atingimento das metas da Companhia ao final de 2025; **(ii)** efeito do reajuste anual da folha de colaboradores no período, conforme acordo coletivo; e **(iii)** aumento do quadro de colaboradores para suportar o crescimento da Companhia.

A rubrica de “Outras Receitas/Despesas” totalizou um resultado negativo de R\$ 15,3 milhões no 4T25, frente aos -R\$ 28,9 milhões no 4T24, que foi negativamente impactado por uma combinação de fatores pontuais, incluindo despesas jurídicas referentes a Procedimentos Arbitrais, a conclusão da Oferta de Distribuição Pública de Ações e aquisições de ativos.

Considerando os efeitos mencionados acima, o EBITDA do segmento, excluindo a Equivalência Patrimonial (que é praticamente eliminada em sua totalidade na visão consolidada da Companhia) foi de R\$ 114,2 milhões negativos.

No 4T25, a rubrica de Depreciação e Amortização foi impactada, principalmente, por: **(i)** R\$ 144,5 milhões de amortização de mais e menos valia de Linhares, Tevisa e Povoação (sendo R\$ 15,2 milhões referentes à Linhares, cujo valor é dedutível para fins do IRPJ/CSL); **(ii)** R\$ 70,4 milhões associados à aquisição da Celse, sendo R\$ 18,9 milhões relacionados à amortização do ágio (não dedutível para fins do IRPJ/CSL), e R\$ 51,5 milhões referentes à amortização contábil da mais-valia, que após a incorporação na *Holding*, passou a ser dedutível para fins do IRPJ/CSL (anteriormente registrada em Equivalência).

RESULTADO FINANCEIRO **CONSOLIDADO**

Resultado Financeiro	4T25	4T24	%	2025	2024	%
(R\$ Milhões)						
Receitas Financeiras	127,4	205,2	-37,9%	694,1	507,3	36,8%
Receitas de aplicações financeiras	118,7	101,8	16,6%	534,2	321,2	66,3%
Multas e juros recebidos	0,7	19,6	-96,3%	24,2	48,8	-50,4%
Juros entre partes relacionadas	(6,1)	0,9	N/A	-	8,0	N/A
Outros	14,0	82,8	-83,1%	135,7	129,2	5,0%
Despesas Financeiras	(467,8)	(746,4)	-37,3%	(2.679,2)	(2.718,9)	-1,5%
Encargos de dívida ³¹	(43,0)	(60,1)	-28,6%	(207,8)	(265,4)	-21,7%
Juros sobre debêntures	(81,1)	(246,8)	-67,1%	(901,4)	(1.200,2)	-24,9%
Variação monetária	(69,6)	(145,9)	-52,3%	(503,4)	(462,6)	8,8%
Juros sobre arrendamento e outros ³²	(64,3)	(66,8)	-3,7%	(251,9)	(255,8)	-1,5%
Variação cambial líquida	(11,5)	18,5	N/A	(3,5)	7,7	N/A
Comissões e corretagens financeiras	(5,8)	(6,0)	-2,5%	(48,3)	(70,1)	-31,1%
IOF/IOIC	(8,7)	(4,8)	80,4%	(26,0)	(15,7)	66,0%
Apropriação AVP na antecipação de recebíveis	(118,9)	(126,3)	-5,9%	(482,4)	(272,3)	77,2%
Outros	(65,0)	(108,2)	-39,9%	(254,5)	(184,5)	37,9%
Variação cambial não-caixa sobre arrendamento	(74,0)	(506,1)	-85,4%	527,9	(925,9)	N/A
Variação da marcação a mercado de swaps	11,3	(410,8)	N/A	176,0	(424,1)	N/A
Resultado Financeiro Líquido	(403,1)	(1.458,2)	-72,4%	(1.281,2)	(3.561,7)	-64,0%
Resultado Ajustado para excluir efeitos <i>one-off</i> e não caixa³³	(340,4)	(541,2)	-37,1%	(1.985,2)	(2.211,6)	-10,2%

O resultado financeiro líquido consolidado do 4T25 totalizou -R\$ 403,1 milhões, melhora de R\$ 1.055,1 milhões em relação ao resultado do mesmo trimestre do ano anterior. É importante observar, contudo, que os períodos contabilizaram efeitos recorrentes e não recorrentes específicos sem impacto caixa, que dificultam a análise da performance financeira, sendo os principais:

- **Variação Cambial Sobre Arrendamento:** registro no 4T25 de -R\$ 74,0 milhões de impacto de variação cambial (não caixa) contabilizada sobre o passivo em dólar americano relacionado ao arrendamento do FSRU da UTE Porto de Sergipe I (IFRS-16), refletindo a valorização do câmbio ao longo do 4T25, mitigada pelo início da adoção da contabilidade de *hedge accounting* no trimestre, considerando a relação de *hedge* entre os custos decorrentes do contrato de arrendamento do FSRU e a parcela das receitas da Companhia, principalmente do segmento *Off-Grid*, indexadas ao dólar. Em comparação, a rubrica contabilizou -R\$ 506,1 milhões no 4T24 de variação cambial sobre o passivo relativo ao arrendamento do FSRU, refletindo integralmente a maior desvalorização do real naquele período; e
- **Marcação a Mercado de Swaps:** contabilização de R\$ 11,3 milhões no 4T25 relativos aos *swaps* realizados no período, relativos às operações de antecipação de recebíveis das UTEs Porto de Sergipe I, Itaqui e Pecém II, para conversão da exposição original celebrada em taxa pré-fixada, para CDI, frente aos -R\$ 410,8 milhões registrados no 4T24, refletindo o aumento mais acelerado da curva de CDI naquele trimestre. Cabe destacar que o ônus financeiro das dívidas atreladas ao CDI tem *hedge* natural com o rendimento de caixa e demais receitas de aplicações financeiras da Companhia.

Notas

³¹ Inclui amortizações sobre os custos de transação.

³² Juros sobre arrendamento mercantil, conforme IFRS16/CPC 06. A rubrica inclui também valores de juros de provisão de abandono e juros sobre partes relacionadas.

³³ Essa linha considera o Resultado Financeiro Líquido, deduzido das linhas (i) Variação cambial não caixa sobre arrendamento mercantil (não caixa) e (ii) Variação da marcação a mercado de swaps (não caixa).

Desconsiderando os efeitos acima listados, o resultado financeiro ajustado do 4T25 seria de - R\$ 340,4 milhões, *versus* - R\$ 541,2 milhões no 4T24, melhoria de R\$ 200,7 milhões na comparação entre os períodos, decorrente principalmente de:

(i) Redução de R\$ 165,7 milhões no 4T25 frente ao 4T24 na rubrica **Juros Sobre Debêntures**, em razão, sobretudo, da capitalização retroativa para o imobilizado no 4T25 das dívidas de projetos referentes aos períodos anteriores, melhorando o resultado do 4T25;

(ii) Redução de R\$ 76,4 milhões na rubrica de **Varição Monetária** na comparação entre os períodos, acompanhando, principalmente, a redução do IPCA acumulado na comparação entre os períodos (4T25: 1,08% a.a. vs. 4T24: 1,92% a.a.);

(iii) Os efeitos positivos foram mitigados, principalmente, pela variação líquida negativa de -R\$ 25,6 milhões considerando a soma das rubricas de **Outras Receitas Financeiras** e **Outras Despesas Financeiras**.

INVESTIMENTOS

Investimentos	4T25	3T25	2T25	1T25	4T24	3T24	2T24	1T24	2025	2024
(R\$ Milhões)										
Geração a Carvão	27,7	14,1	15,7	16,0	27,0	5,8	3,7	3,9	73,5	40,4
Pecém II	16,2	7,9	11,4	1,4	11,5	4,0	0,9	(0,0)	37,0	16,4
Itaqui	11,5	6,1	4,3	14,5	15,5	1,8	2,8	3,9	36,5	24,0
Geração a Óleo³⁴	16,3	13,3	15,7	0,4	1,9	-	-	-	45,7	1,9
Geração a Gás	52,7	28,1	35,8	15,0	58,4	17,5	20,0	14,8	131,5	110,6
Parnaíba I ³⁵	3,8	1,4	3,2	0,8	29,8	1,8	9,0	(4,3)	9,2	36,2
Parnaíba II	10,3	12,0	13,7	9,3	11,8	7,3	9,5	9,4	45,3	38,0
Parnaíba III ³⁶	-	-	-	-	1,9	-	0,5	(0,0)	-	2,4
Parnaíba IV	0,1	0,3	0,1	-	0,1	-	0,2	0,1	0,4	0,3
Parnaíba V ³¹	11,1	9,9	17,4	4,6	11,6	8,3	0,8	9,7	43,0	30,4
UTE Fortaleza	(0,3)	0,6	0,7	0,3	1,4	0,1	0,0	(0,1)	1,3	1,5
UTES Gás Espírito Santo ³⁰	27,8	4,0	0,7	-	1,9	-	-	-	32,4	1,9
Hub Sergipe	81,6	78,5	7,2	(2,4)	124,4	20,6	23,8	9,3	165,0	178,1
Parnaíba VI³²	8,1	19,4	2,8	20,0	42,0	54,2	21,2	49,2	50,2	166,6
Azulão-Jaguatirica	32,8	55,7	19,9	7,3	38,1	21,6	12,0	26,3	115,6	98,0
Azulão 950	739,0	839,0	639,8	528,7	554,3	589,0	492,1	125,3	2.746,6	1.760
E&P	7,0	6,7	25,1	28,5	20,1	26,3	8,5	5,4	67,3	60,3
UTE	732,0	832,2	614,7	500,2	534,2	562,7	483,6	119,9	2.679,2	1.700,
Futura 1	2,0	1,0	5,1	1,5	17,6	8,7	-	(3,3)	9,6	23,0
Upstream	111,0	284,1	233,7	77,8	141,7	162,4	89,1	65,1³⁷	706,6	458,4
Desenvolvimento ³⁸	62,7	203,6	196,3	45,4	120,6	116,2	59,3	20,3	507,9	316,
Exploração ³⁴	48,4	80,5	37,4	32,4	21,2	46,3	29,8	44,8	198,6	142,
Plantas de Liquefação de Gás	173,6	72,3	58,5	35,9	36,2	63,4	87,7	123,3	340,3	310,6
Plantas de Liquefação de Gás – Maranhão (1º e 2º Trem)	66,2	16,4	36,2	35,9	36,2	63,4	87,7	123,3	154,7	310,6
Plantas de Liquefação de Gás – Maranhão (3º Trem)	107,3	55,9	22,4	-	-	-	-	-	185,6	-
 Holding e Outros	838,6	161,2	566,4	160,8	82,3	23,9	43,7	17,5	1.727,1	167,4
Total³⁹	2.083,4	1.566,6	1.600,5	861,1	1.124,0	966,9	793,2	431,5	6.111,7	3.315

Valores acima referem-se à visão de capex econômico (competência).

No último trimestre de 2025, os investimentos totalizaram R\$ 2.083,4 milhões. Deste total, 49,1% foram direcionados aos principais projetos da Companhia e ao desenvolvimento no *Upstream*, conforme detalhado abaixo:

Azulão 950: R\$ 739,0 milhões investidos no 4T25, sendo R\$ 580,0 milhões destinados aos serviços de construção e montagem realizados na UTE, UTG e Subestação, abrangendo atividades de obras civis, montagem eletromecânica, comissionamento e fornecimento de equipamentos diversos. Neste total, incluem-se também as atividades relacionadas ao escopo de captação de água, bem como aos clusters e gasodutos. Além disso, foram direcionados R\$ 86,0 milhões a gastos com pessoal, engenharia, seguros, projetos sociais e outros. Ainda no período, R\$ 45,0 milhões são relativos ao contrato com a GE, associados a custos logísticos e serviços de comissionamento. Por fim, os R\$ 28,0 milhões remanescentes se referem a marcos contratuais de equipamentos, incluindo a entrega no local e a aprovação de documentação técnica.

Notas

³⁴ Os valores investidos anteriormente ao 4T24 não serão apresentados, uma vez que não será feito um pró-forma dos ativos adquiridos.

³⁵ O capex da Parnaíba I é apresentado separadamente ao da Parnaíba VI.

³⁶ O capex da Parnaíba III é apresentado separadamente ao da Parnaíba VI.

³⁷ Montante alterado de modo a desconsiderar dispêndios com poços secos no trimestre, dado que esses valores são contabilizados no segmento *Upstream*.

³⁸ Números do 2T25, 1T25 e 3T24 foram alterados para melhor comparabilidade entre os trimestres, tendo em vista mudança de classificação na abertura entre linhas.

³⁹ Números do 1T24 e 2T24 foram alterados para inclusão dos valores classificados em imobilizado naqueles trimestres, referentes à alocação de rateios de gastos corporativos para projetos.

Plantas de liquefação de gás no Maranhão: total investido de R\$ 173,6 milhões no trimestre. Desse valor, R\$ 107,3 milhões foram referentes ao projeto do 3º trem, sendo R\$ 56,9 milhões relativos ao marco final do contrato com o fornecedor dos sistemas avançados de liquefação, R\$ 19,0 milhões destinados ao EPCista responsável pela implantação do projeto e o restante destinado à aquisição de materiais e contratação de serviços diversos. Em relação aos 1º e 2º trens, foram direcionados R\$ 66,2 milhões aos marcos de conclusão do projeto, sendo R\$ 60,0 milhões relacionados à contabilização da aquisição de equipamentos de liquefação e R\$ 6,2 milhões referentes à compra de materiais sobressalentes.

Upstream: os investimentos associados às atividades de desenvolvimento e exploração (ex-Azulão 950) totalizaram R\$ 111,0 milhões. No âmbito das atividades exploratórias, R\$ 17,5 milhões referiram-se, principalmente, à perfuração de um poço na Bacia do Maranhão realizada pela Eneva Explorer, sonda da Companhia que entrou em operação no último trimestre. Outros R\$ 16,1 milhões foram destinados às equipes técnicas de exploração e R\$ 14,7 milhões à manutenções programadas de equipamentos diversos. Já no âmbito das atividades de desenvolvimento, R\$ 38,7 milhões foram direcionados ao desenvolvimento dos campos de Gavião Belo e Gavião Mateiro, enquanto R\$ 24,0 milhões foram utilizados para fazer frente à campanha sísmica realizada na Bacia do Amazonas e aos dispêndios com as equipes técnicas de desenvolvimento.

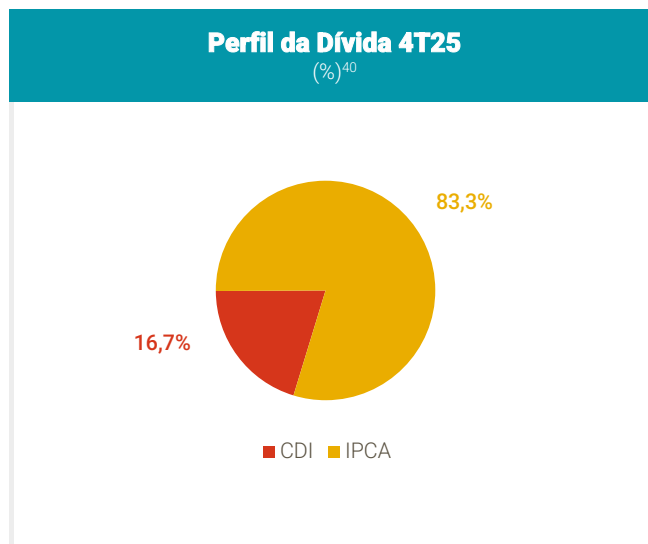
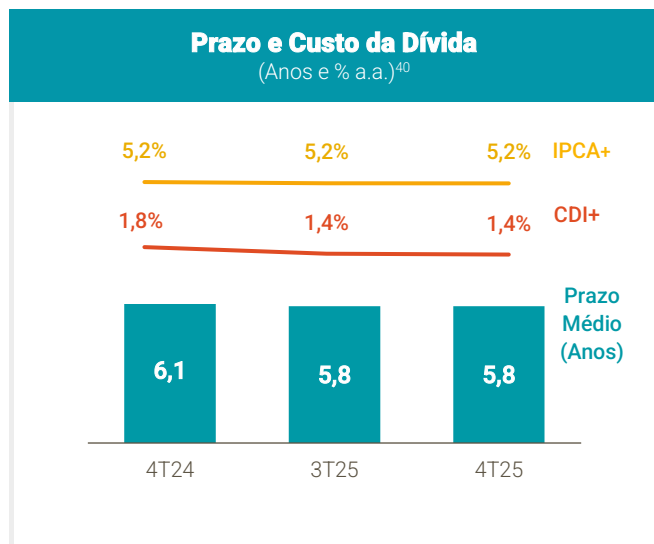
No quarto trimestre de 2025, os valores investidos em **Sustaining**, referentes às operações existentes, somaram R\$ 213,1 milhões. Desse total, os investimentos se concentraram majoritariamente no Hub Sergipe, no Sistema Integrado Azulão-Jaguatirica, nas usinas de Geração a Carvão e na UTE Linhares. No Hub Sergipe, foram gastos R\$ 81,6 milhões, dos quais R\$ 40,1 milhões destinaram-se, principalmente, às substituições programadas do rotor e do trafo, enquanto R\$ 18,8 milhões foram provisões referentes à primeira parcela para aquisição de novos *risers* sobressalentes. Outros R\$ 21,7 milhões corresponderam a gastos com sobressalentes e a melhorias diversas realizadas na planta. Já no Sistema Integrado Azulão-Jaguatirica, os investimentos totalizaram R\$ 32,8 milhões, sendo R\$ 14,7 milhões referentes à manutenção dos equipamentos de criogenia e atividades de suporte ao projeto, além de R\$ 12,2 milhões voltados à compra de materiais sobressalentes. Nas usinas de Geração a Carvão, por sua vez, os investimentos somaram R\$ 27,7 milhões. Desse montante, R\$ 16,2 milhões foram direcionados à UTE Pecém II, relativos, principalmente, às manutenções corretivas do variador das bombas de alimentação, e R\$ 11,5 milhões foram voltados às manutenções programadas e a melhorias diversas na UTE Itaqui. Por fim, R\$ 27,2 milhões se referem a valores dispendidos na UTE Linhares, sendo R\$ 13,2 milhões aplicados em manutenções programadas de equipamentos, e os R\$ 14,0 milhões remanescentes distribuídos entre reformas e melhorias diversas na usina.

Em **Holding e Outros**, o investimento totalizou R\$ 838,6 milhões no 4T25. Desse montante, R\$ 717,7 milhões foram destinados à aquisição de equipamentos críticos de geração de longo prazo para os projetos termelétricos do *pipeline* da Eneva, com foco no leilão de reserva de capacidade, enquanto R\$ 52,8 milhões foram direcionados à GNL Brasil, referentes à aquisição de carretas criogênicas e cavalos mecânicos. Os valores remanescentes corresponderam às iniciativas corporativas diversas.

ENDIVIDAMENTO

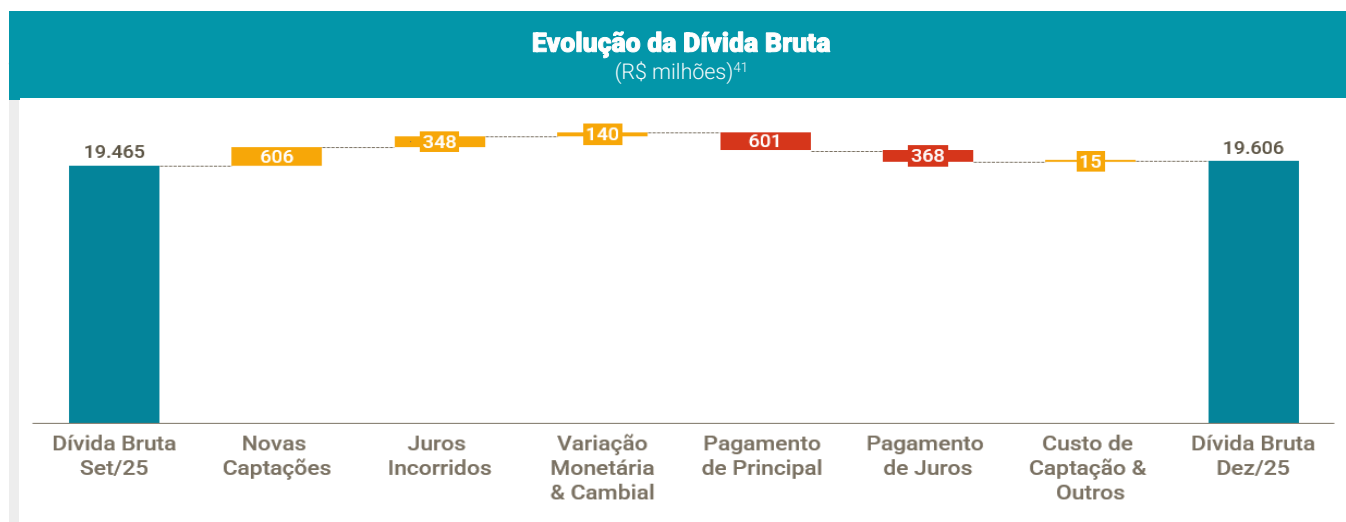
► Perfil da Dívida

Ao final do 4T25, a dívida bruta consolidada (líquida do saldo de depósitos vinculados aos contratos de financiamento e custos de transação) totalizou R\$ 19.606 milhões, frente a R\$ 19.465 milhões em set/25.



Ao final do 4T25, o prazo médio de vencimento da dívida consolidada era de cerca de 5,8 anos, estável em relação ao 3T25 e com leve redução frente ao 4T24. Além disso, o *spread* médio das dívidas atreladas ao IPCA manteve-se em 5,2%, em linha com os níveis observados no terceiro trimestre de 2025 e no último trimestre de 2024. Já o *spread* médio das dívidas indexadas ao CDI foi de 1,4% no quarto trimestre de 2025, com manutenção dos custos médios de dívidas em comparação ao trimestre anterior e redução em relação ao mesmo período de 2024.

► Movimentação da Dívida Bruta



Os principais efeitos que impactaram a variação da dívida bruta no 4T25 foram:

- Pagamentos de principal e juros e liberação de depósitos vinculados, no valor total de R\$ 969 milhões, realizados majoritariamente conforme o cronograma das dívidas, como explicado na seção de Fluxo de Caixa;
- Desembolsos junto ao FDA/BASA, ocorridos em dezembro/25, relativos aos seguintes financiamentos: (i) R\$ 406 milhões destinados ao Projeto Azulão I, com taxa média de IPCA + 3,68% ao ano que, somados aos R\$ 500 milhões

Notas

⁴⁰ O custo da dívida apresentado considera o custo médio ponderado da dívida no trimestre. O custo em CDI+ inclui no seu cálculo exposições em EURIBOR+, equivalente a 0,5% do montante total de dívida. O perfil da dívida e o prazo médio de amortização se referem aos fechamentos de cada período, e o perfil da dívida em % CDI também inclui exposições em EURIBOR.

⁴¹ Os valores de pagamentos de principal e juros incluem também os valores constituídos ou liberados (pagos) de depósitos vinculados.

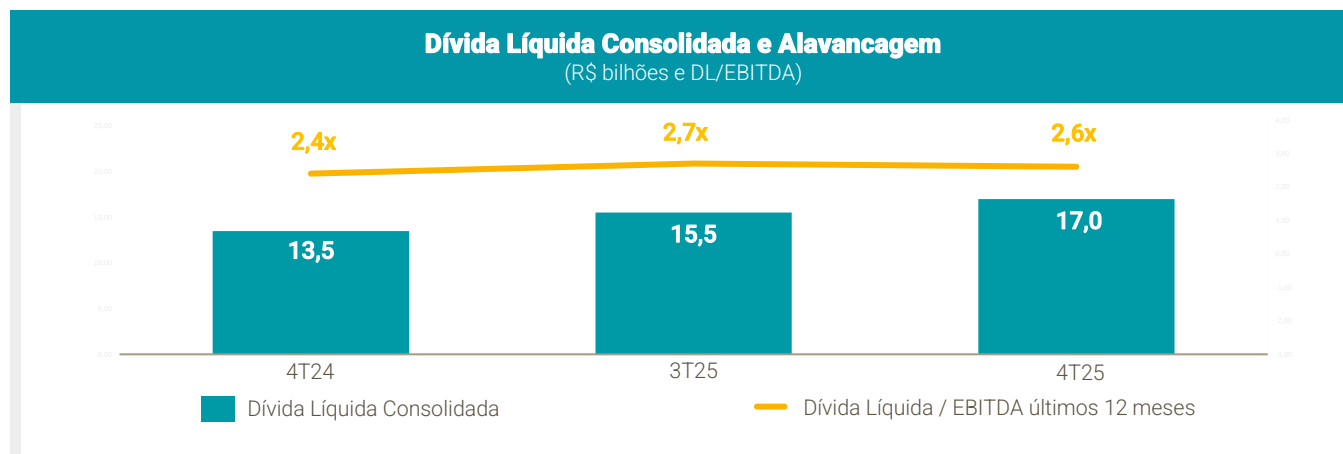
desembolsados no quarto trimestre de 2024, representam 90,6% do montante total contratado; e (ii) R\$ 200 milhões direcionados às UTEs Azulão II e Azulão IV, ao custo de IPCA + 3,21% ao ano;

- Juros contabilizados sobre debêntures e financiamentos, no total de R\$ 348 milhões; e
- Variação Monetária e Cambial, totalizando R\$ 140 milhões no 4T25.

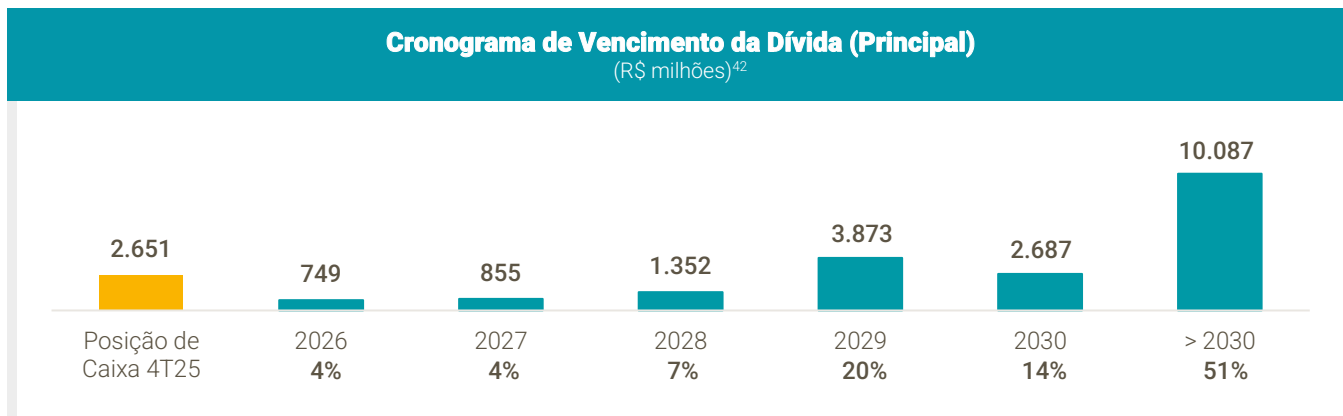
► Dívida Líquida e Alavancagem

Ao final de dezembro de 2025, o saldo de caixa (incluindo caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários) totalizou R\$ 2.651 milhões, apresentando redução de R\$ 1.286 milhões em relação ao 3T25, conforme seção de Fluxo de Caixa.

A dívida líquida consolidada totalizou R\$ 16.955 milhões ao final do 4T25, com alavancagem, medida pela relação de dívida líquida/EBITDA nos últimos 12 meses, em 2,6x, apresentando redução frente ao 3T25. Importante ressaltar que, para fins de *covenants*, o EBITDA considera o resultado 12 meses dos ativos adquiridos no 4T24.



No final do último trimestre de 2025, os vencimentos das dívidas da Eneva estavam concentrados majoritariamente no médio e longo prazo, principalmente a partir de 2029, conforme apresentado no gráfico abaixo.



MERCADO DE **CAPITAIS**

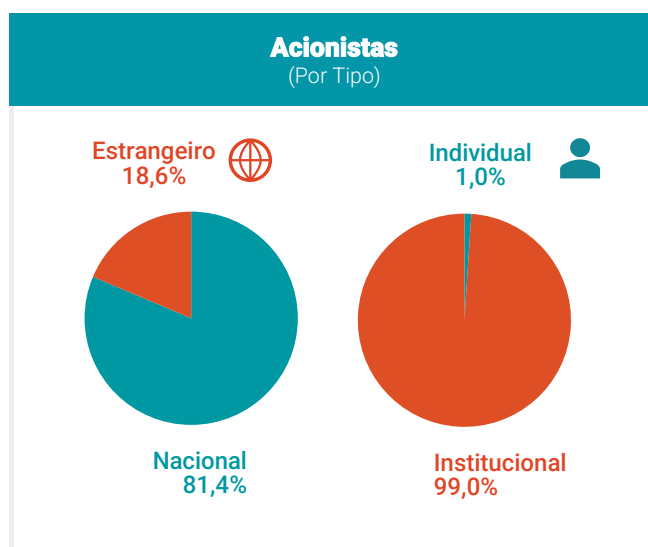
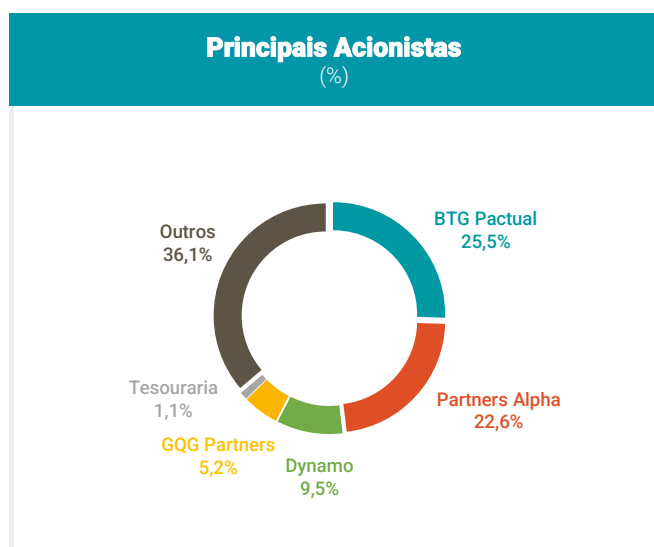
ENEV3	4T25	3T25	4T24
Nº de ações - final período	1.936.973.658	1.936.973.658	1.932.591.767
Cotação fechamento - final período (R\$/ação)	20,18	16,55	10,53
Ações negociadas (Milhões) - média diária	9,7	9,1	8,5
Volume financeiro (R\$ Milhões) - média diária	155,7	121,2	97,6
Valor de mercado - final período (R\$ Milhões) ⁴³	38.661	31.706	20.338
Enterprise Value - final período (R\$ Milhões) ⁴⁴	55.616	47.235	33.858

Composição Acionária

Ao final de dez/25, o capital social da Eneva, composto por 1.936.973.658 ações ordinárias, possuía 98,78% de ações em circulação⁴⁵. A composição acionária está detalhada abaixo:

► Perfil do Capital Social da Eneva

Em 31 de dezembro de 2025



Notas

⁴³ Desconsidera valor de ações em tesouraria, a preço de fechamento do período.

⁴⁴ Enterprise Value equivale à soma do valor de mercado e da dívida líquida da Companhia, ambas do final do período. Valores do 3T25 e 4T24 foram alterados para desconsiderar as ações em tesouraria, conforme Valor de Mercado.

⁴⁵ O cálculo de ações em circulação desconsidera as ações em tesouraria e ações detidas por administradores.

ESG AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA

Após três edições anuais de relatórios de sustentabilidade, a Eneva divulgou seu terceiro Relato Integrado e o Databook ESG 2024, em jun/25. Os documentos seguem os princípios, diretrizes e recomendações do *International Integrated Reporting Council* (IIRC), *Global Reporting Initiative* (GRI), *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD).

Com foco na transparência e na qualidade das informações prestadas, o Relato Integrado e o Caderno de Indicadores ESG passaram pela verificação de uma auditoria independente especializada, em conformidade com as recomendações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Para acessar os documentos mais recentes, [clique aqui](#).

INDICADORES-CHAVE ESG

A partir da divulgação do Relatório de Sustentabilidade 2019, em 2020, a Companhia passou a atualizar trimestralmente os seus indicadores de sustentabilidade mensurados em cada período. A planilha interativa contendo todos os indicadores disponibilizados pela ENEVA se encontra no site de Relações com Investidores da Companhia e pode ser acessado por [aqui](#).

ANEXOS TABELAS DRE POR SEGMENTO

DRE - 4T25	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Gás de Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	HUB Sergipe	Geração Carvão	Geração Óleo	Geração Solar	ComercIALIZADORA	SSLNG & GNL	Holding e Outros ¹	Elimin. Segmentos	Total	
(R\$ Milhões)																	
Receita Operacional Bruta	989,4	208,9	811,3	2.009,6	458,6	(474,8)	1.993,5	1.466,0	440,8	104,0	94,7	3.161,4	144,5	-	(663,5)	6.741,4	
Deduções da Receita Bruta	(99,2)	(16,9)	(132,1)	(248,2)	(68,9)	94,8	(222,3)	(182,5)	(45,3)	(8,4)	(6,6)	(273,6)	(14,2)	-	61,8	(691,0)	
Receita Operacional Líquida	890,2	192,1	679,2	1.761,4	389,7	(380,0)	1.771,2	1.283,5	395,6	95,6	88,1	2.887,8	130,3	0,1	(601,6)	6.050,5	
Custos Operacionais	(644,7)	(124,2)	(192,8)	(961,8)	(209,5)	380,0	(791,3)	(1.016,0)	(356,7)	(47,7)	(130,9)	(2.867,9)	(67,9)	-	599,9	(4.678,5)	
Depreciação e amortização	(70,0)	(41,7)	(11,4)	(123,2)	(113,4)	-	(236,6)	(99,6)	(115,7)	(13,4)	(37,9)	-	(19,8)	-	7,7	(515,3)	
Despesas Operacionais ²	(12,3)	(5,6)	(2,4)	(20,3)	(218,3)	2,8	(235,7)	(4,3)	(11,6)	(2,8)	(3,1)	(14,7)	(3,4)	(389,3)	(3,4)	(668,4)	
SG&A e Despesas de Exploração ^{2,3}	(11,8)	(5,5)	(2,4)	(19,8)	(210,4)	2,8	(227,4)	(4,3)	(11,1)	(2,7)	(3,0)	(13,9)	(3,4)	(98,9)	(2,5)	(367,1)	
Depreciação e amortização	(0,4)	(0,0)	-	(0,5)	(7,9)	-	(8,3)	(0,0)	(0,5)	(0,1)	(0,1)	(0,9)	(0,0)	(290,3)	(1,0)	(301,2)	
Outras receitas/despesas	(7,1)	(1,0)	(1,6)	(9,7)	(0,4)	-	(10,1)	4,0	(2,9)	(0,3)	(0,0)	(0,2)	(5,4)	-	(15,3)	1,9	(28,3)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	(84,6)	(84,6)	-	-	-	-	-	-	208,5	(128,1)	(4,2)	
EBITDA ICVM 527/12	296,6	103,0	493,8	893,4	82,9	(81,8)	894,5	366,8	140,6	58,2	(7,9)	5,9	73,4	94,3	(138,0)	1.487,7	
Resultado Financeiro Líquido	29,7	(10,8)	0,7	19,7	(8,9)	0,6	11,4	(126,4)	(22,0)	0,2	8,9	(3,8)	(11,1)	(263,8)	3,6	(403,1)	
EBT	255,9	50,5	483,0	789,4	(47,3)	(81,2)	660,9	140,8	2,3	45,0	(37,1)	1,2	42,5	(459,8)	(127,7)	268,1	
Impostos Correntes	(32,6)	9,2	-	(23,5)	-	-	(23,5)	-	(0,8)	-	(5,2)	-	1,7	1,9	-	(25,9)	
Impostos Diferidos	(3,8)	(0,6)	-	(4,3)	-	-	(4,3)	-	(5,1)	0,4	3,4	19,8	0,0	(64,2)	-	(50,1)	
Resultado Líq. Período	219,4	59,1	483,0	761,6	(47,3)	(81,2)	633,1	140,8	(3,6)	45,4	(38,9)	21,0	44,2	(522,1)	(127,7)	192,1	
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	135,1	135,1	
Resultado Líq. Eneva	219,4	59,1	483,0	761,6	(47,3)	(81,2)	633,1	140,8	(3,6)	45,4	(38,9)	21,0	44,2	(522,1)	(262,8)	57,0	

1 - Estão incluídas na coluna de Holding e Outras os custos e despesas associados também à UTE Fortaleza, com impacto de - R\$ 2,2 milhões em EBITDA no 4T25 e de - R\$ 2,7 milhões no 4T24.

2 - Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.

3 - No SG&A também estão contidas despesas com ILP.

DRE - 4T24	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Gás de Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	HUB Sergipe	Geração Carvão	Geração Óleo	Geração Solar	ComercIALIZADORA	SSLNG & GNL	Holding e Outros ¹	Elimin. Segmentos	Total
R\$ Milhões																
Receita Operacional Bruta	879,8	207,0	519,5	1.606,2	385,1	(459,8)	1.531,5	1.226,3	432,5	54,3	83,2	2.086,3	40,5	(0,0)	(2,2)	5.452,4
Deduções da Receita Bruta	(95,4)	(24,8)	(72,5)	(192,8)	(55,1)	88,8	(159,1)	(169,0)	(45,5)	(6,0)	(5,6)	(247,3)	(4,7)	(0,1)	43,5	(593,8)
Receita Operacional Líquida	784,4	182,1	446,9	1.413,4	330,0	(371,0)	1.372,4	1.057,3	387,0	48,2	77,6	1.839,1	35,8	(0,1)	41,3	4.858,6
Custos Operacionais	(531,6)	(112,0)	(101,3)	(744,8)	(122,8)	371,9	(495,8)	(815,2)	(315,3)	(24,6)	(101,7)	(1.889,1)	(33,7)	(0,2)	(54,2)	(3.729,7)
Depreciação e amortização	(52,6)	(37,0)	(6,8)	(96,4)	(42,3)	-	(138,8)	(98,3)	(56,9)	(3,1)	(28,7)	-	(7,7)	-	-	(333,4)
Despesas Operacionais ²	(10,2)	(8,4)	(2,8)	(21,3)	(53,0)	2,5	(71,8)	(3,9)	(10,6)	(8,2)	(4,1)	(12,3)	(1,4)	(184,0)	(147,6)	(444,0)
SG&A e Despesas de Exploração ^{2,3}	(10,0)	(8,4)	(2,7)	(21,1)	(47,9)	2,5	(66,5)	(3,9)	(10,3)	(8,1)	(4,0)	(11,9)	(1,4)	(52,4)	(2,5)	(160,9)
Depreciação e amortização	(0,2)	(0,0)	(0,1)	(0,3)	(5,1)	-	(5,4)	(0,0)	(0,3)	(0,1)	(0,1)	(0,4)	(0,0)	(131,7)	(145,2)	(283,2)
Outras receitas/despesas	(1,7)	(0,9)	1,1	(1,5)	4,8	(1,3)	2,0	(8,3)	(635,5)	0,1	(12,2)	(4,5)	(10,2)	(28,9)	(1,7)	(699,2)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(793,7)	799,2	5,5
EBITDA ICVM 527/12	293,8	97,8	350,9	742,5	206,4	2,1	951,0	328,2	(517,2)	18,7	(11,6)	(66,4)	(1,8)	(875,2)	782,2	607,9
Resultado Financeiro Líquido	(28,5)	(21,9)	(127,7)	(178,1)	(127,2)	3,1	(302,2)	(814,2)	(37,7)	1,8	(4,0)	1,5	(9,3)	(303,7)	9,7	(1.458,2)
EBT	212,4	39,0	216,2	467,6	31,7	5,2	504,6	(584,3)	(612,1)	17,3	(44,5)	(65,3)	(18,8)	(1.310,6)	646,8	(1.466,9)
Impostos Correntes	(27,8)	3,8	(56,5)	(80,6)	-	-	(80,6)	-	(0,6)	(3,3)	(4,8)	(0,1)	(2,1)	0,0	-	(91,6)
Impostos Diferidos	(4,1)	(6,5)	25,7	15,0	-	-	15,0	35,3	212,3	0,7	4,6	170,8	(3,0)	173,0	-	608,9
Resultado Líq. Período	180,4	36,3	185,4	402,1	31,7	5,2	439,0	(549,0)	(400,4)	14,8	(44,7)	105,3	(23,9)	(1.137,6)	646,8	(949,7)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	117,0	117,0
Resultado Líq. Eneva	180,4	36,3	185,4	402,1	31,7	5,2	439,0	(549,0)	(400,4)	14,8	(44,7)	105,3	(23,9)	(1.137,6)	529,8	(1.066,6)

1 - Estão incluídas na coluna de Holding e Outras os custos e despesas associados também à UTE Fortaleza, com impacto de - R\$ 2,2 milhões em EBITDA no 4T25 e de - R\$ 2,7 milhões no 4T24.

2 - Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.

3 - No SG&A também estão contidas despesas com ILP.

DRE - 12M25	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Gás de Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	HUB Sergipe	Geração Carvão	Geração Óleo	Geração Solar	Comercializadora	SSLNG & GNL	Holding e Outros ¹	Elimin. Segmentos	Total
R\$ Milhões																
Receita Operacional Bruta	3.467,2	824,9	2.840,2	7.132,3	1.332,2	(1.499,2)	6.965,3	4.266,6	1.408,3	130,3	430,1	8.831,7	555,0	0,0	(2.036,6)	20.550,6
Deduções da Receita Bruta	(377,9)	(48,5)	(476,0)	(902,4)	(196,9)	274,8	(824,6)	(486,5)	(144,4)	(11,0)	(29,7)	(772,3)	(55,4)	0,1	189,3	(2.134,5)
Receita Operacional Líquida	3.089,4	776,4	2.364,1	6.229,9	1.135,2	(1.224,4)	6.140,7	3.780,1	1.263,9	119,3	400,3	8.059,4	499,5	0,1	(1.847,3)	18.416,1
Custos Operacionais	(2.071,3)	(434,6)	(544,2)	(3.050,2)	(570,9)	1.224,4	(2.396,7)	(2.507,2)	(1.063,1)	(168,0)	(522,0)	(7.946,6)	(241,4)	0,0	1.833,5	(13.011,5)
Depreciação e amortização	(255,0)	(152,1)	(45,4)	(452,5)	(281,7)	-	(734,2)	(396,0)	(437,6)	(52,7)	(124,1)	-	(45,4)	-	30,1	(1.759,9)
Despesas Operacionais 1	(35,9)	(21,2)	(6,8)	(63,9)	(426,1)	10,5	(479,5)	(14,8)	(32,2)	(13,8)	(13,4)	(54,4)	(11,8)	(1.319,3)	(12,2)	(1.951,3)
SG&A e Despesas de Exploração ^{2,3}	(34,6)	(21,1)	(6,8)	(62,6)	(406,6)	10,5	(458,6)	(14,7)	(30,3)	(10,3)	(12,9)	(51,9)	(11,7)	(317,0)	(10,2)	(917,6)
Depreciação e amortização	(1,3)	(0,0)	(0,0)	(1,4)	(19,5)	-	(20,9)	(0,0)	(1,9)	(3,5)	(0,5)	(2,5)	(0,1)	(1.002,3)	(2,0)	(1.033,7)
Outras receitas/despesas	33,1	(1,5)	(1,8)	29,8	(0,6)	-	29,2	328,1	0,5	(0,3)	(0,0)	(1,7)	(17,6)	(77,2)	5,5	266,5
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	(264,4)	(264,4)	-	-	-	-	-	-	-	981,1	(6,5)
EBITDA ICVM 527/12	1.271,5	471,2	1.856,8	3.599,5	438,8	(253,9)	3.784,4	1.982,2	608,6	(6,6)	(10,4)	59,1	274,3	586,9	(771,8)	6.506,8
Resultado Financeiro Líquido	(6,7)	(64,6)	5,1	(66,2)	(10,2)	2,2	(74,2)	37,2	(108,7)	1,6	(13,7)	(1,3)	(38,3)	(1.098,3)	14,5	(1.281,2)
EBT	1.008,5	254,5	1.816,4	3.079,5	127,4	(251,7)	2.955,2	1.623,3	60,3	(61,2)	(148,8)	55,4	190,5	(1.513,6)	(729,2)	2.432,0
Impostos Correntes	(136,3)	(8,7)	(20,2)	(165,1)	-	-	(165,1)	-	(8,1)	1,4	(18,2)	(11,1)	(4,3)	(14,5)	-	(219,9)
Impostos Diferidos	(24,1)	(12,5)	(2,2)	(38,7)	-	-	(38,7)	-	(8,6)	1,4	13,8	41,3	(1,3)	(528,4)	-	(520,5)
Resultado Líq. Período	848,2	233,3	1.794,1	2.875,6	127,4	(251,7)	2.751,3	1.623,3	43,7	(58,4)	(153,2)	85,7	184,9	(2.056,5)	(729,2)	1.691,6
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	534,1	534,1
Resultado Líq. Eneva	848,2	233,3	1.794,1	2.875,6	127,4	(251,7)	2.751,3	1.623,3	43,7	(58,4)	(153,2)	85,7	184,9	(2.056,5)	(1.263,2)	1.157,6

1 - Estão incluídas na coluna de Holding e Outras os custos e despesas associados também à UTE Fortaleza, com impacto de - R\$ 12,5 milhões em EBITDA nos 12M25 e de - R\$ 12,7 milhões nos 12M24.

2 - Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.

3 - No SG&A também estão contidas despesas com ILP.

DRE - 12M24	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Gás de Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	HUB Sergipe	Geração Carvão	Geração Óleo	Geração Solar	Comercializadora	SSLNG & GNL	Holding e Outros ¹	Elimin. Segmentos	Total
R\$ Milhões																
Receita Operacional Bruta	3.213,7	788,3	519,5	4.521,4	1.151,1	(1.198,1)	4.474,4	2.860,7	1.331,6	54,3	297,8	4.157,3	46,6	0,0	(420,0)	12.802,6
Deduções da Receita Bruta	(460,0)	(83,1)	(72,5)	(615,6)	(156,6)	229,7	(542,4)	(324,3)	(138,5)	(6,0)	(19,5)	(460,4)	(5,1)	(0,1)	82,1	(1.415,1)
Receita Operacional Líquida	2.753,7	705,2	446,9	3.905,8	994,5	(968,4)	3.932,0	2.536,4	1.193,1	48,2	278,3	3.697,0	40,5	(0,1)	(337,9)	11.387,5
Custos Operacionais	(1.627,3)	(420,5)	(101,3)	(2.149,0)	(352,8)	969,3	(1.532,6)	(1.445,4)	(811,5)	(24,6)	(316,8)	(3.587,3)	(40,7)	(0,2)	325,0	(7.434,0)
Depreciação e amortização	(185,4)	(154,1)	(6,8)	(346,3)	(129,6)	-	(476,0)	(392,8)	(210,6)	(3,1)	(111,5)	-	(7,7)	-	-	(1.201,7)
Despesas Operacionais 1	(38,8)	(28,9)	(2,8)	(70,4)	(151,8)	8,5	(213,7)	(15,0)	(42,4)	(8,2)	(14,6)	(50,6)	(5,1)	(472,6)	(246,1)	(1.068,3)
SG&A e Despesas de Exploração ^{2,3}	(37,9)	(28,9)	(2,7)	(69,4)	(136,9)	8,5	(197,8)	(15,1)	(41,1)	(8,1)	(14,2)	(49,1)	(4,9)	(241,6)	(8,5)	(580,3)
Depreciação e amortização	(1,0)	(0,0)	(0,1)	(1,1)	(14,9)	-	(16,0)	0,1	(1,3)	(0,1)	(0,5)	(1,5)	(0,2)	(231,0)	(237,6)	(488,0)
Outras receitas/despesas	(5,4)	(1,5)	1,1	(5,9)	4,8	(1,0)	(2,1)	(7,4)	(634,2)	0,1	(9,8)	(1,9)	(10,2)	(14,6)	(8,4)	(688,5)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	318,9	15,2
EBITDA ICVM 527/12	1.268,5	408,4	350,9	2.027,8	639,2	8,5	2.675,5	1.461,3	(83,1)	18,7	49,1	58,7	(7,7)	62,5	(333,4)	3.901,6
Resultado Financeiro Líquido	(137,2)	(74,4)	(127,7)	(339,3)	(158,9)	3,9	(494,3)	(1.647,6)	(153,6)	1,8	(27,4)	6,3	(12,0)	(1.243,7)	8,8	(3.561,7)
EBT	945,0	179,9	216,2	1.341,1	335,8	12,4	1.689,3	(579,0)	(448,6)	17,3	(90,4)	63,4	(27,6)	(1.412,2)	(562,2)	(1.349,8)
Impostos Correntes	(110,5)	(11,5)	(56,5)	(178,5)	-	-	(178,5)	-	(8,1)	(3,3)	(16,2)	(21,1)	(2,1)	(8,5)	-	(237,9)
Impostos Diferidos	(39,1)	(14,8)	25,7	(28,3)	-	-	(28,3)	(43,0)	186,7	0,7	4,2	36,1	(0,9)	1.981,5	-	2.137,1
Resultado Líq. Período	795,3	153,6	185,4	1.134,3	335,8	12,4	1.482,5	(621,9)	(270,0)	14,8	(102,4)	78,5	(30,6)	560,8	(562,2)	549,4
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	507,5	507,5
Resultado Líq. Eneva	795,3	153,6	185,4	1.134,3	335,8	12,4	1.482,5	(621,9)	(270,0)	14,8	(102,4)	78,5	(30,6)	560,8	(1.069,7)	42,0

1 - Estão incluídas na coluna de Holding e Outras os custos e despesas associados também à UTE Fortaleza, com impacto de - R\$ 12,5 milhões em EBITDA nos 12M25 e de - R\$ 12,7 milhões nos 12M24.

2 - Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.

3 - No SG&A também estão contidas despesas com ILP.



eneva

ENEVA S.A.

Praia de Botafogo, 501 | Torre Corcovado, sala 404 B
Rio de Janeiro (RJ) | CEP: 22.250-040

ri@eneva.com.br
ri.eneva.com.br